

Grupos Focais

com adolescentes em cumprimento
de medida socioeducativa em meio
aberto e com os seus responsáveis

Análise da dinâmica de funcionamento dos programas de atendimento de medida socioeducativa em meio aberto

R382

Souza, Rosimere de

Grupo focal / [supervisão geral de] Rosimere de Souza; [coordenação de] Delaine Costa -

Rio de Janeiro: IBAM; CONANDA, 2013.

92 p.

Abaixo do título: “Pesquisa análise da dinâmica de funcionamento dos programas e da execução do serviço de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (Liberdade Assistida – LA e Prestação de Serviços à Comunidade – PSC)”.

1. Serviço social com adolescentes. 2. Adolescentes infratores - serviço social. I. Souza, Rosimere de. II. Costa, Delaine III. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. IV. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. V. Título.

“Pesquisa análise da dinâmica de funcionamento dos programas e da execução do serviço de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (Liberdade Assistida – LA – e Prestação de Serviços à Comunidade – PSC)”

Junho de 2014

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministra Chefe de Estado da Secretaria de Direitos Humanos

Ideli Salvatti

Secretário Executivo da Secretaria de Direitos Humanos

Claudinei Nascimento

Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

Angélica Moura Goulart

Coordenador-Geral do Sistema Nacional Socioeducativo

Cláudio Augusto Vieira da Silva

Instituto Brasileiro de Administração Municipal**Superintendente Geral**

Paulo Timm

Superintendente de Desenvolvimento Econômico e Social

Alexandre Carlos Albuquerque Santos

Equipe Técnica do Projeto**Supervisora Geral do Projeto**

Coordenadora do Programa Gestão Pública Municipal e Direitos Humanos

Rosimere de Souza

Assessores Técnicos

Adriana Mota

Herculis Toledo

Juliana Leite

Liza Santos

Louise Storni

Consultora de Metodologia de Pesquisa

Marina Sidrim Teixeira

Colaboradora

Delaine Costa

Pesquisadores Locais

Afonso Alves

André Assunção

Antonio de Souza

Danieli Souza Bezerra

Felipe Hauers

Fernanda Azeredo de Moraes

Laura Rosa Almeida P. Ferreira

Layane da Silva Melo

Luzianny Borges Rocha
Mairla Machado Protazio
Marcello Felipe de Jesus Múscari
Maria Cristina de Oliveira
Maria Tereza Nunes Trabulsi
Ivanir Luzia Mais
Jussara de Melo
Tâmara Caroline da Silva Ramos Coimbra
Thais Brito
Thiago Lucena

Estagiários

Safira Silva
Vladmir Machado

Revisão Bibliográfica e catalográfica

Elisa Machado Alves Correa

Revisão e Diagramação

Diana Castellani
Ricardo Polato

Programação visual

André Guimarães Souza

Apoio Técnico-administrativo

Flavia Lopes

Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente – CONANDA

Conselheiros Governamentais – Biênio 2013/2014 – Titulares e Suplentes no CONANDA

Casa Civil da Presidência da República

Titular: Magaly de Carvalho Correia Marques

Suplente: Mariana Barbosa Cirne

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Titular: Francisco Antonio de Sousa Brito

Suplente: Natalia da Silva Pessoa

Ministério da Cultura

Titular: Anirlenio Donizet de Moraes

Suplente: Marina Leite da Silveira

Ministério da Educação

Titular: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro

Suplente: Fabio Meirelles Hardman de Castro

Ministério do Esporte

Titular: Andrea Carvalho Alfama

Suplente: Elisangela Landim Santos

Ministério da Fazenda

Titular: Jordelino Serafim dos Reis

Suplente: Cristiane Caldera de Araújo Mascarenhas

Ministério da Previdência Social

Titular: Kesia Miriam Santos de Araujo

Suplente: Fabiula Costa Oliveira

Ministério da Saúde

Titular: Thereza de Lamare Franco Netto

Suplente: Maria de Lourdes Magalhães

Ministério das Relações Exteriores

Titular: Marcia Canário de Oliveira

Suplente: Juliana de Moura Gomes

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Titular: Danyel Iorio de Lima

Suplente: Bernardo Bofil Vasconcelos Pereira

Ministério do Trabalho e Emprego

Titular: Karina Andrade Ladeira

Suplente: Cintia Bastos Bemerguy

Ministério da Justiça

Titular: Davi Ulisses Brasil Simões Pires

Suplente: Alex Canuto de Sá Cunha

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Titular: Maria Izabel da Silva (Vice-Presidente)

Suplente: Claudio Augusto Vieira Da Silva

Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República

Titular: Cristina de Fátima Guimarães

Suplente: Floraci Pereira dos Santos

Sociedade Civil – Biênio 2013/2014 – Titulares no CONANDA

Pastoral da Criança

Representante: Maristela Cizeski

CNBB – Pastoral do Menor

Representante: Vitor Cavalcante de Sousa Valério

Inspetoria São João Bosco (Salesianos)

Representante: Miriam Maria José dos Santos (Presidente)

Federação Nacional das APAES

Representante: Anna Beatriz Langué Peranovichi Leite

CFP – Conselho Federal de Psicologia

Representante: Esther Maria de Magalhães Arantes

ABMP – Associação Brasileira de Magistrados, Promotores e Defensores Públicos da Infância e da Juventude

Representante: Diego Vale de Medeiros

UBEE – União Brasileira de Educação e Ensino (Marista)

Representante: Fabio Feitosa da Silva

Aldeias Infantis SOS Brasil

Representante: Fabio José Garcia Paes

CONTAG – Confederação Nacional de Trabalhadores na Agricultura
Representante: Tania Mara Dornellas dos Santos

MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
Representante: Marco Antônio da Silva Souza

Criança Segura
Representante: Alessandra Mara França

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social
Representante: Erivã Garcia Velasco

CECUP – Centro de Educação e Cultura Popular
Representante: Edmundo Ribeiro Kroger

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
Representante: Luiza Helena Simonetti Xavier

Sociedade Civil – Biênio 2013/2014 – Suplentes no CONANDA

ACM – Federação Brasileira das Associações Cristãs de Moços
Representante: Adriano de Britos

Sociedade Literária e Caritativa Santo Agostinho
Representante: Roseli Aparecida Duarte

MNDH – Movimento Nacional de Direitos Humanos
Representante: Carlos Nicodemos Oliveira Silva

CUT – Central Única dos Trabalhadores
Representante: Raimunda Núbia Lopes da Silva

Instituto ALANA
Representante: Pedro Affonso Duarte Hartung

FENATIBREF – Federação Nacional dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas
Representante: Francisco Rodrigues Correa

ANCED – Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente
Representante: Djalma Costa

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria
Representante: Rachel Niskier Sanchez

FENAVAPE – Federação Nacional das Associações para Valorização de Pessoas com Deficiência
Representante: Fernanda Campana

Fundação Fé e Alegria do Brasil
Representante: Renato Eliseu Costa

Fundação ABRINQ
Representante: Heloisa Helena Silva de Oliveira
Conselho Latino Americano de Igrejas
Representante: Rosilea Roldi Wille

MORHAN – Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase
Representante: Thiago Pereira da Silva Flo



Sumário

APRESENTAÇÃO	10
1. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	16
1.1. Operacionalização dos Grupos Focais no âmbito do Projeto SINASE	17
2. ALGUNS DADOS: PERFIL DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS	24
3. GRUPOS FOCAIS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO	32
3.1. Norte	32
3.2. Nordeste	38
3.3. Centro-Oeste	44
3.4. Sudeste	49
3.5. Sul	55
4. GRUPOS FOCAIS COM RESPONSÁVEIS DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO.....	59
Também foram analisados nos depoimentos dos responsáveis pelos adolescentes atendidos os principais aspectos dos temas em debate aspectos positivos, entraves e recomendações	59
4.1. Norte	59
4.2. Nordeste	64
4.3. Centro-Oeste	70
4.4. Sudeste	75
4.5. Sul	81
CONCLUSÃO.....	85
BIBLIOGRAFIA.....	89
ANEXO 1 – ROTEIRO DOS GRUPOS FOCAIS – ADOLESCENTES	91
ANEXO 2 – ROTEIRO DOS GRUPOS FOCAIS – RESPONSÁVEIS E FAMILIARES	93

APRESENTAÇÃO

Foram realizados na Pesquisa 54 grupos focais em 25 capitais. Tais atividades se desenvolveram em um período entre 24 de novembro de 2012 e 28 de fevereiro de 2013.

Buscou-se nessa etapa investigar as impressões sobre o funcionamento do Programa oferecido pelas unidades para os dois principais públicos de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, a saber: o adolescente em cumprimento de medida e a família.

De maneira geral os grupos aconteceram em um clima agradável e amistoso, sempre apresentando aspectos importantíssimos para a análise dos programas pretendida nesta etapa da pesquisa. A avaliação da atividade por parte dos participantes foi, em geral, positiva e surgiram inclusive pedidos e sugestões para que atividades neste mesmo formato sejam desenvolvidas pelas equipes das unidades, tendo em vista a troca de experiências, uma vez que o atendimento individualizado cria poucas oportunidades para realização de atividades coletivas.

No quadro a seguir, podemos verificar a data, quantidade de pessoas e principais acontecimentos em cada capital:

Quadro 1: Informações Básicas sobre os Grupos Focais nas 27 capitais

CAPITAL	DATA	QUANT. ADOLESCENTES	QUANT. FAMILIARES	OBSERVAÇÕES
Aracaju	05/12/2012	10	07	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Belém	01/02/2013	06	04	A mobilização do parceiro local em relação aos familiares teve dificuldade devido aos compromissos de trabalho dos responsáveis.
Belo Horizonte	20/02/2013	02	01	O parceiro local não conseguiu mobilizar os familiares e adolescentes para participação no grupo focal e a equipe de pesquisa teve que ficar mais um dia na cidade para que ocorresse o grupo focal, ajudando os parceiros na mobilização das pessoas.
Boa Vista	06/12/2012	11	09	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Brasília	18/12/2012	07	05	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.

Campo Grande	17/12/2012	11	08	O espaço cedido pelo parceiro local não era adequado para realização da atividade. No dia da atividade choveu, o que pode ter dificultado a vinda de outros responsáveis. Contudo, percebeu-se que os responsáveis e adolescentes sentiram-se bastante à vontade para falar e criaram um laço de confiança com a equipe.
Cuiabá	13/12/13 GF ¹ com Adolescentes 14/12/13 GF com responsáveis	06	06	Foi feito convite para os responsáveis, contudo nos dois dias das atividades houve chuva intensa na cidade e, talvez, por este motivo os convidados tenham faltado.
Curitiba	11/12/2012	11	14	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Florianópolis	Não aconteceu	Não aconteceu	Não aconteceu	O parceiro local não se mostrou disposto a articular os grupos focais, desmarcando datas e argumentou empecilhos de tempo e dificuldade de mobilização.

Fortaleza	10/12/2012	08	07	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Goiânia	13/12/2012	10	07	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
João Pessoa	29/11/2012	12	07	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Macapá	13/12/2012	09	06	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Maceió	4/12/2012	07	03	A mobilização do parceiro local em relação aos familiares e adolescentes revelou dificuldade devido à falta de transporte para buscá-los em casa, visto que o espaço do CREAS onde aconteceu o GF não é central na cidade.
Manaus	01/03/2013	08	07	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória, ainda que a gestão tenha atrasado na definição da data.

Natal	28/11/2012	12	05	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória, ainda que o local da realização do GF não fosse central para os participantes.
Palmas	06/12/2012	09	12	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Porto Alegre	12/12/2012 14/12/2012	03	03	O parceiro local não conseguiu mobilizar os familiares e adolescentes para participação no grupo.
Porto Velho	18/01/2013	05	05	O parceiro local não conseguiu mobilizar a contento os familiares e adolescentes para participação no grupo.
Recife	30/11/2012	11	10	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.

Rio Branco	GF PSC – 11/12/2012 GF LA – 12/12/2012	GF PSC – 15 GF LA – 1 1	GF PSC – 05 GF LA – 04	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória. Em Rio Branco aconteceram quatro grupos focais, pois o Serviço de Medidas Socioeducativa em Meio Aberto desta capital se divide em um núcleo de LA gerenciada na época pelo Estado e outro de PSC gerenciado pelo Município. Desta forma foram feitos dois grupos focais por núcleo, com os adolescentes e com responsáveis pelos adolescentes.
Rio de Janeiro	10/12/2012	08	08	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Salvador	07/12/2012	04	03	O parceiro local não conseguiu mobilizar os familiares e adolescentes para participação no grupo
São Luis	12/12/2012	11	09	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
São Paulo	24/11/2012 (GF família) 29/12/2012 (GF adolescentes)	13	08	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.

Teresina	11/12/2012	08	05	O número de pessoas foi suficiente, a participação efetiva e a organização do parceiro local satisfatória.
Vitória	04/12/2012	04	02	Mesmo ocorrendo mobilização, a participação dos familiares e adolescentes foi baixa.

1. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Dentre as diferentes técnicas para obtenção de dados qualitativos, optou-se, neste projeto, por realizar também os Grupos Focais ou grupos focalizados.

Há vários referenciais teóricos que fundamentam a escolha desta técnica de pesquisa.

Para Morgan (1997), os grupos focais derivam das entrevistas grupais, que coletam informações por meio das **interações grupais**. Em Kitzinger (2000), observou-se que o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes previamente selecionados.

A formação de um grupo focal obedece a critérios previamente determinados pelo pesquisador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a ele a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista (PATTON, 1990; MINAYO, 2000).

Gaskell considera que os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração.

é um debate aberto e acessível a todos; os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional. Nesta característica final, a ideia de “racional” não é que a discussão deva ser lógica ou desapaixonada. O debate é uma troca de pontos de vista, ideias e experiências, embora expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições (2002, p.79).

Grupo focalizado em entrevista em profundidade (REA e PARKER, 2002, p.93):

- **Grupo** = os participantes se interessam pelo assunto da discussão e irão interagir uns com os outros no decorrer da sessão.
- **Focalizado** = a discussão é limitada e trata de um pequeno número de assuntos fixos em formato semiestruturado.
- **Entrevista** = um moderador dirige e conduz a discussão, obtendo informações dos participantes do grupo.
- **Profundidade** = a natureza da discussão é mais penetrante e completa do que é possível em conversas casuais ou no processo de pesquisa por amostragem.

Ainda em Gaskell, encontrou-se que o **grupo focal** “é um ambiente mais natural e holístico em que os participantes levam em consideração os pontos de vista dos outros na formulação de respostas e comentam as suas próprias experiências e as dos outros” (2002, p.77).

A utilização da técnica do grupo focal permite levantar informação qualitativa para a pesquisa e ainda representar um ganho pedagógico para os participantes; permite também dar continuidade ao processo de reflexão e diálogo entre os participantes; e potencializa a grupalização e as interações grupais.

1.1. Operacionalização dos Grupos Focais no âmbito do Projeto

Quantidades e tipos

No âmbito do presente projeto foram realizados dois grupos focais por cidade, distribuídos da seguinte forma (com as exceções de Florianópolis e Belo Horizonte onde não se realizaram grupos focais e Rio Branco onde ocorreram quatro grupos focais):

Quadro 2: Quantidades e Tipos de Grupos Focais

QUANTIDADE	TIPO DE GRUPO
1	Grupo focal com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto
1	Grupo focal com responsáveis e familiares de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.

Período

Os grupos focais foram realizados no período de **24 de novembro de 2012 a 28 de fevereiro de 2013**. A equipe de coordenação do Projeto definiu os dias que os pesquisadores deveriam marcar os grupos focais dentro desse período.

Espaço físico

Para a sua realização, foram reservados espaços apropriados, de fácil acesso e acessibilidade para os adolescentes e seus familiares de preferência em território neutro no caso de existirem facções e gangues de segregação territorial dos adolescentes. O ideal era uma sala que abrigasse confortavelmente o número previsto de participantes e moderadores e que estivesse protegida de ruídos e interrupções externas. Foi dada a preferência pela realização, quando possível, em espaço reservado dentro da própria unidade em que os adolescentes e responsáveis já eram atendidos.

Os participantes foram distribuídos em cadeiras arrumadas em forma circular.

Equipamentos que foram usados nos grupos focais

Quanto aos equipamentos requeridos, o uso de gravador foi considerado imprescindível. Vale ressaltar que a utilização deste recurso foi condicionada à expressa permissão dos participantes dos grupos. Também foi importante tomar nota das falas e comentários, tanto quanto possível, seja através de anotações manuais ou com o auxílio de um computador.

Quantidade de participantes no Grupo focal

Com relação ao número de participantes nos grupos focais, recomendamos que fosse um **mínimo oito e no máximo dezesseis participantes**. O tamanho ótimo para um grupo focal é aquele que permita a participação efetiva dos componentes e a discussão adequada dos temas (PIZZOL, 2004).

Contudo, a realidade do campo nos apresentou uma situação de imensa dificuldade no que diz respeito à sensibilização tanto de adolescentes quanto de responsáveis, por isso, de forma a manter o compromisso de investigar também a perspectiva desses dois segmentos que integram de maneira fundamental o Sistema Socioeducativo, muitas vezes flexibilizamos esse critério, sem nunca, porém, abrir mão dos pressupostos metodológicos de uma perspectiva objetiva.

Duração do grupo focal

O número de participantes no grupo focal influenciou, sem dúvida, na sua duração. A complexidade do tema ou o grau de polêmica em torno das questões que se apresentaram são outros fatores que interferiram neste ponto. A duração média da atividade ficou em torno de **75 minutos**.

Características dos participantes

Os participantes de um grupo focal devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo. O grupo deve ser, portanto, homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco. Barbour e Kitzinger (1999) recomendam que os participantes sejam selecionados dentro de um grupo de indivíduos que convivam com o assunto a ser discutido e que tenham profundo conhecimento dos fatores que afetam os dados mais pertinentes.

A seleção dos entrevistados que integrariam cada um dos grupos foi feita de forma a garantir o máximo de heterogeneidade na composição dos grupos quanto ao sexo, raça/cor, idade, escolaridade, tipo de medida que está sendo cumprida etc.

A intenção foi “dar voz” à diversidade presente no universo a pesquisar, conforme as seguintes características:

Quadro 3: Características e Descrição dos participantes dos Grupos Focais

CARACTERÍSTICAS E DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
<p>Característica principal:</p> <p>Vínculo com unidade de atendimento para cumprimento de MSE em meio aberto em uma das 27 capitais brasileiras.</p>	<p>100% dos adolescentes</p> <p>100% dos responsáveis e seus familiares.</p>
<p>Características secundárias:</p> <p>Tipo de Medida Socioeducativa:</p> <ul style="list-style-type: none">• um adolescente cumprindo medida de Liberdade Assistida/LA;• um adolescente cumprindo medida de Prestação de Serviços à Comunidade/PSC;• um adolescente cumprindo ambas as medidas cumuladamente, LA e PSC.	<p>3</p>

<p>Idade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um adolescente com idade entre 12 a 14 anos; • um adolescente com idade entre 15 a 17 anos de idade; • um adolescente com idade entre 18 ou mais anos de idade. 	3
<p>Raça/cor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um adolescente que tenha se auto declarado negro/pardo; • um adolescente que tenha se auto declarado branco. 	2
<p>Sexo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pelo menos 1 homem; pelo menos 1 mulher. 	2
<p>Escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um adolescente com instrução no nível fundamental completo ou incompleto; • um adolescente com instrução no nível médio completo ou incompleto. 	2
<p>Renda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um adolescente integrante de família com renda <i>per capita</i> familiar de 0 a 1/2 salário mínimo; • um adolescente integrante de família com renda <i>per capita</i> familiar de 1/2 a 1 salário mínimo; • um adolescente integrante de família com renda <i>per capita</i> familiar a partir de 1 salário mínimo. 	3
<p>Uso de substâncias psicoativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um adolescente que seja usuário; • um adolescente que não seja usuário. 	2

A seleção dos participantes foi feita pelos coordenadores e técnicos dos serviços/programas de atendimento a partir das informações contidas nas fichas de atendimento preenchidas pelos usuários. Nas fichas foi possível identificar pessoas que representem cada uma das características citadas anteriormente. Era importante selecionar pelo menos 3 pessoas para cada característica, considerando a possibilidade de a pessoa convidada não poder ou não querer participar.

O convite para o GF

O convite para participar do grupo focal foi feito, preferencialmente, de maneira pessoal (ao vivo, por carta ou telefone). Vale destacar a importância da participação dos gestores das entidades de atendimento ou dos serviços no momento do convite para mobilizar a participação dos adolescentes e familiares nos grupos focais.

No contato com os participantes foram enfatizadas as seguintes informações:

- o caráter voluntário da participação;
- os objetivos gerais da pesquisa e do grupo focal;
- o órgão promotor da pesquisa (SDH/PR) e o realizador (IBAM);
- dia, hora e local de realização do Grupo Focal;
- estimativa do tempo de duração do Grupo Focal;
- disponibilidade de recursos para deslocamento dos adolescentes;
- a existência de um lanche ao final.

Todas as pessoas convidadas receberam uma carta convite, cujo texto foi elaborado pelo IBAM e repassado aos pesquisadores locais. O pesquisador local pediu a confirmação da presença de cada convidado, com a intenção de ter pelo menos 08 participantes no momento do grupo focal.

Participação da equipe de atendimento socioeducativo

Por razões metodológicas, as pessoas de referência no município, sejam elas da Entidade ou da Unidade, não puderam participar do grupo focal propriamente dito.

Papel do Pesquisador Local

- seleção intencional dos entrevistados a partir das características secundárias predefinidas;
- fornecimento das fichas com informações socioeconômicas relativas às pessoas selecionadas;
- convites às pessoas selecionadas para participar da pesquisa (carta, telefonema e contato pessoal);
- escolha e marcação de local apropriado para a realização do trabalho: de preferência local silencioso, arejado, com possibilidade de organizar as cadeiras em círculo;
- relatoria do grupo focal.

A moderação dos grupos focais

A equipe técnica de coordenação se responsabilizou pessoalmente pela moderação dos grupos focais e pela condução da dinâmica da discussão.

O pesquisador local atuou como apoio ao técnico da coordenação do projeto, intervindo oportunamente, como segundo moderador, mas seu papel principal foi fazer a relatoria. Por isso, as datas e horários para realização dos grupos foram também combinadas entre pesquisador local e coordenação.

Scrimshaw e Hurtado (1987, p. 12) identificam como atribuições do moderador de grupo focal: (a) introduzir a discussão e a manter acesa; (b) enfatizar para o grupo que não há respostas certas ou erradas; (c) observar os participantes, encorajando a palavra de cada um; (d) buscar as “deixas” da própria discussão e fala dos participantes; (e) construir relações com os informantes para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes pelo grupo ou pelo pesquisador; (f) observar as comunicações não verbais e o ritmo próprio dos participantes, dentro do tempo previsto para o debate.

Exercer a moderação de um grupo focal requer do moderador e do apoio, algumas habilidades específicas no manejo de discussões em grupo. Foi preciso ter sensibilidade e bom senso para conduzir o grupo de modo a manter o foco sobre os interesses do estudo, sem negar aos participantes a possibilidade de expressar-se espontaneamente.

O moderador de grupo deve exercer um papel menos diretivo e mais centrado no processo de discussão; alguns moderadores dirigem o grupo de tal modo que a discussão gira em torno de suas opiniões, e não daquelas expressas pelos participantes (GONDIM, 2002). Deve ter o cuidado, como adverte Minayo (2000), de não induzir o grupo, de forma consciente ou não, a partir de seu ponto de vista.

O objetivo do grupo foi expresso de forma clara no momento de abertura dos trabalhos, sinalizando as questões centrais nas quais a discussão iria se concentrar.

Após breve apresentação dos participantes, procedeu-se para a especificação das regras básicas de funcionamento dos grupos, esclarecendo de partida o papel do moderador. Gondim (2002) apresenta uma lista básica de regras para esta ocasião, a saber: 1) falar uma pessoa de cada vez; 2) evitar discussões paralelas para que todos possam participar; 3) dizer livremente o que pensa; 4) evitar o domínio da discussão por parte de um dos integrantes; 5) manter a atenção e o discurso na temática em questão.

O moderador assegurou, ainda, que todos os participantes tenham assinado previamente o termo de consentimento livre e esclarecido.

Roteiro de discussão

O roteiro de questões (anexos 1 e 2) que norteou as discussões nos grupos focais continha poucos itens, permitindo certa flexibilidade na condução dos debates com registro de temas não previstos, mas relevantes. Apesar da flexibilidade, os roteiros constituem a espinha dorsal da condução dos debates visto que é fundamental ter dimensões de comparabilidade entre os diversos grupos focais.

2. ALGUNS DADOS: PERFIL DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS

Os participantes dos Grupos Focais preencheram uma ficha que levantava alguns dados socioeconômicos, como: cor, escolaridade, situação conjugal, dentre outros (vide anexo 3).

Os dados foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos são apresentados a seguir.

O número de participantes no total dos 54 grupos focais realizados nas capitais, categorizados nos subgrupos: responsáveis e adolescentes foi de 213 adolescentes e 160 responsáveis.

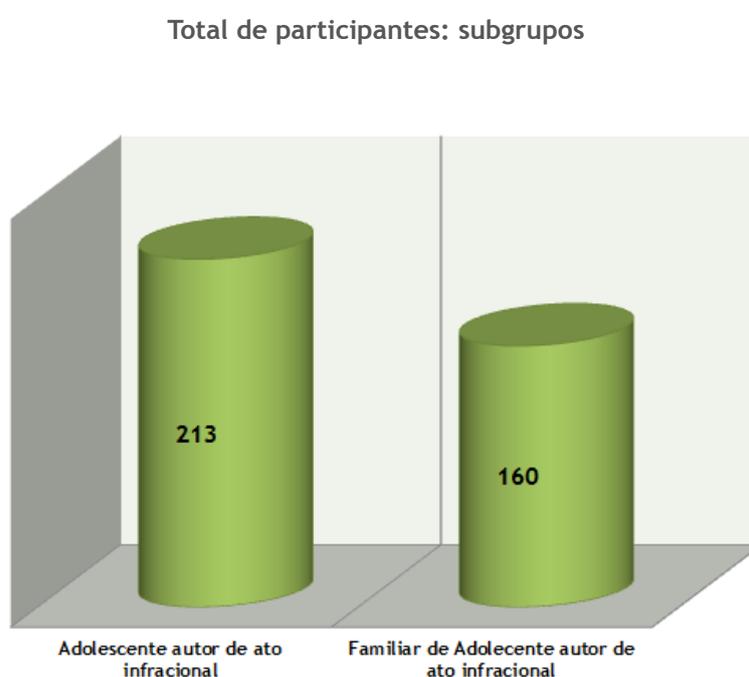


Figura 1: Total de Adolescentes participantes dos Grupos Focais.

a) Sexo dos adolescentes

A maioria dos participantes era de homens, ainda que a indicação tenha sido de que em todos os grupos focais tivessem participantes mulheres. No universo de medidas socioeducativas em meio aberto, a maioria é de homens e a representação de mulheres no universo total dos GF(s) representa esse fato.

Sexo dos Adolescentes Participantes dos Grupos Focais

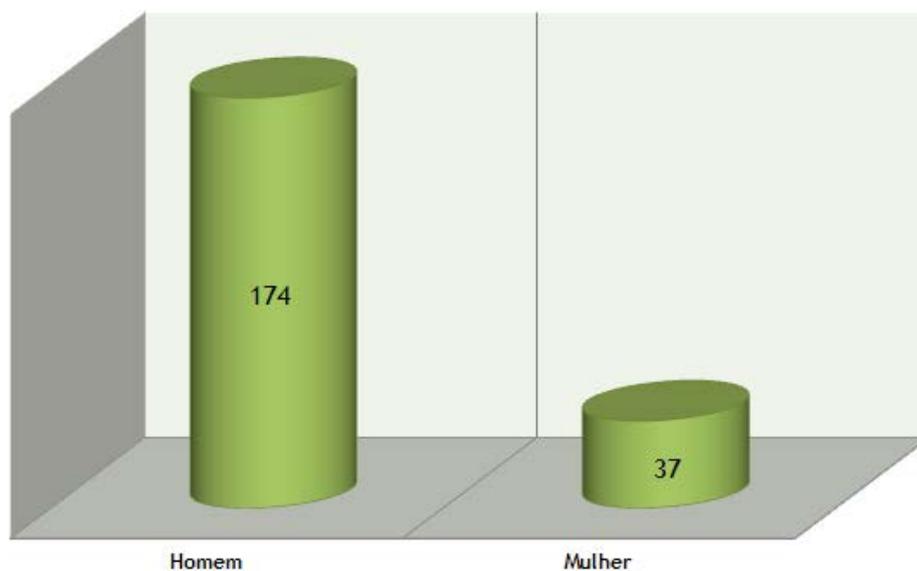


Figura 2: Sexo dos Adolescentes (Grupos Focais).

Sexo do adolescente participantes dos Grupos Focais por região

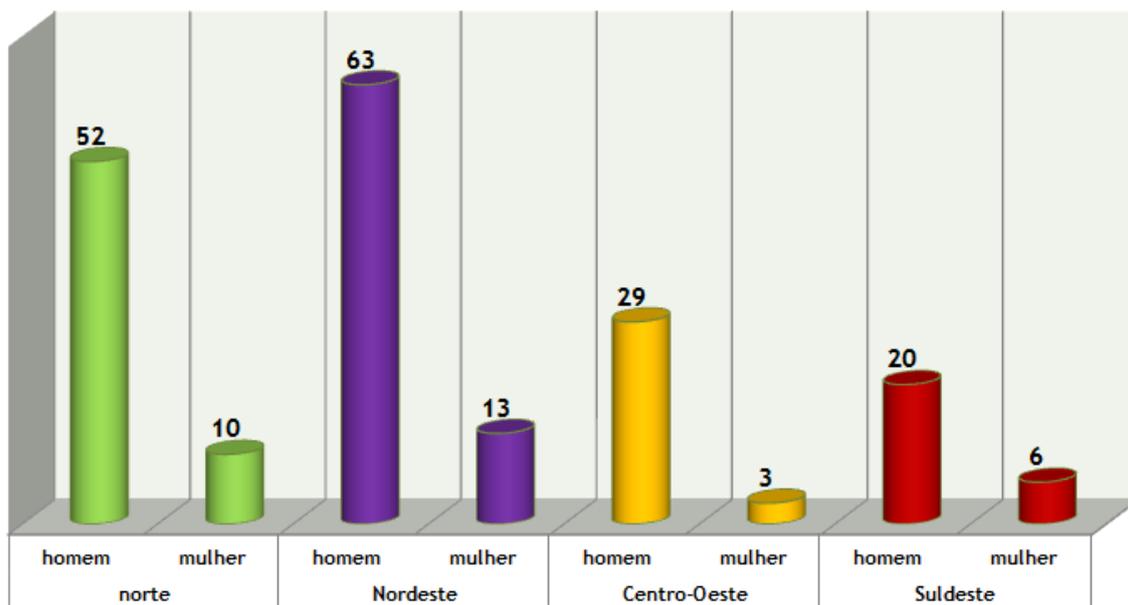


Figura 3: Sexo dos Adolescentes por Região (Grupos Focais).

b) Idade

A pergunta sobre idade foi aberta e não organizada por faixa etária. Propositamente, queria-se capturar a média de idade dos participantes dos grupos focais. A maioria está na faixa etária entre 16 e 18 anos.

Idade dos adolescentes participantes dos grupos focais

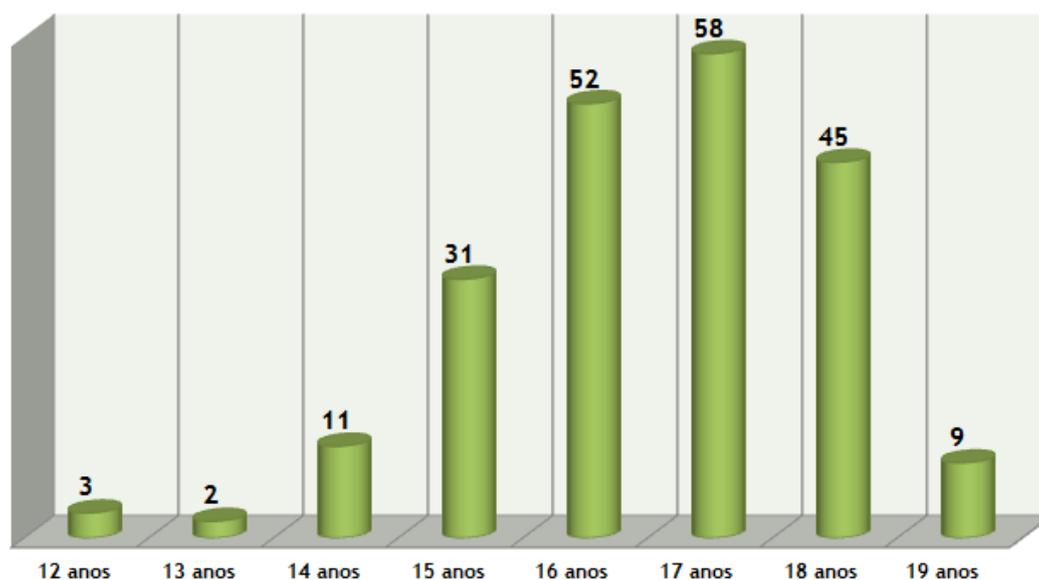


Figura 4: Idade dos Adolescentes (Grupos Focais).

c) Cor ou raça

Esse item do questionário foi autodeclaração. A maioria dos adolescentes se declarou parda. Somente na região norte alguns participantes se declararam indígenas (7 pessoas) e a cor branca superou a cor preta (56 brancos; 52 negros).

Cor e raça dos adolescentes participantes dos grupos focais

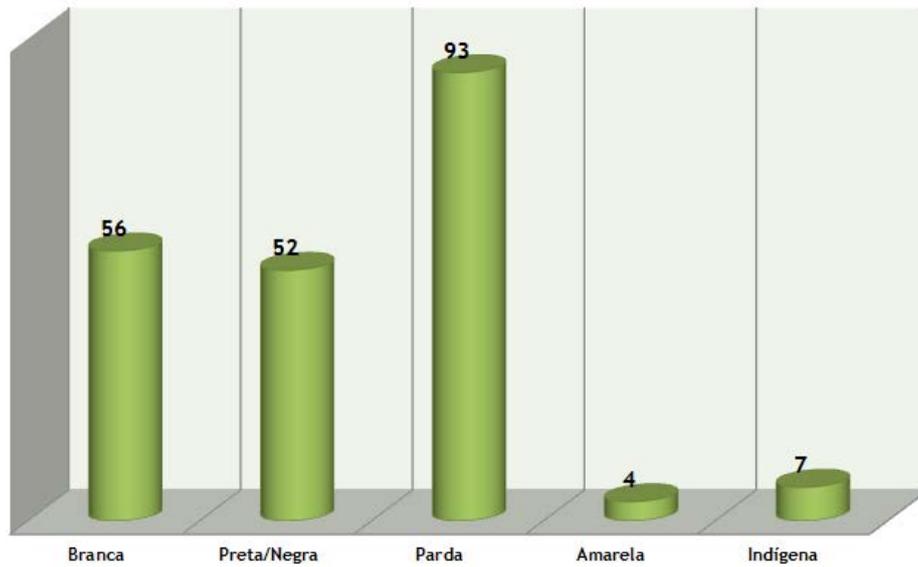


Figura 5: Cor e Raça dos Adolescentes (Grupos Focais).

d) Situação conjugal

Situação conjugal dos adolescentes participantes

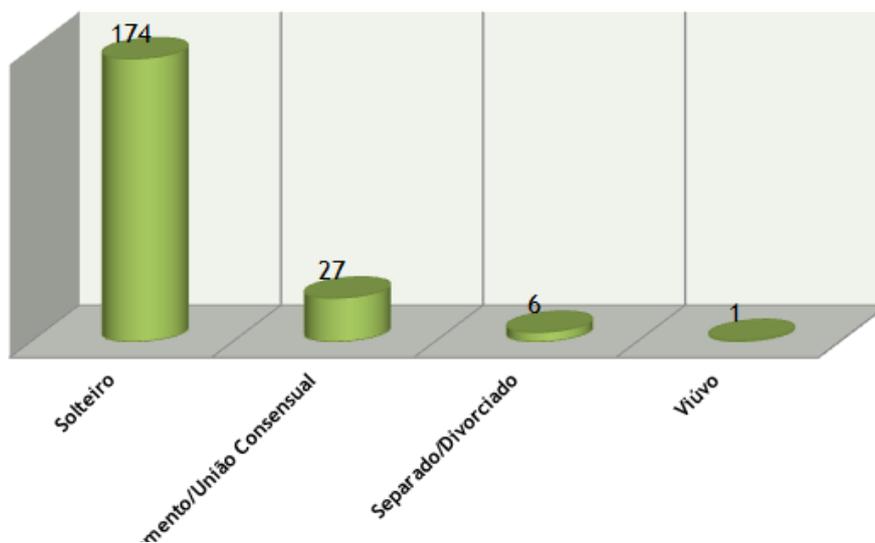


Figura 6: Situação Conjugal Adolescentes (Grupos Focais).

e) Adolescentes participantes dos grupos focais que possuem 1 ou mais filhos

Nessa pergunta, 33 adolescentes apresentaram ter 1 ou mais filhos. Na região nordeste, duas adolescentes participantes estavam grávidas durante a realização do grupo focal.

Número de adolescentes participantes com e sem filhos

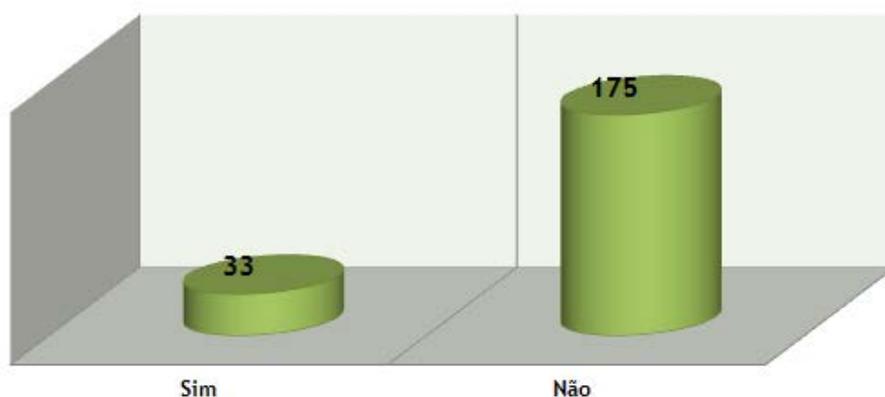


Figura 7: Índice de Adolescentes com ou sem filhos (Grupos Focais).

Número de adolescentes participantes com e sem filhos por região

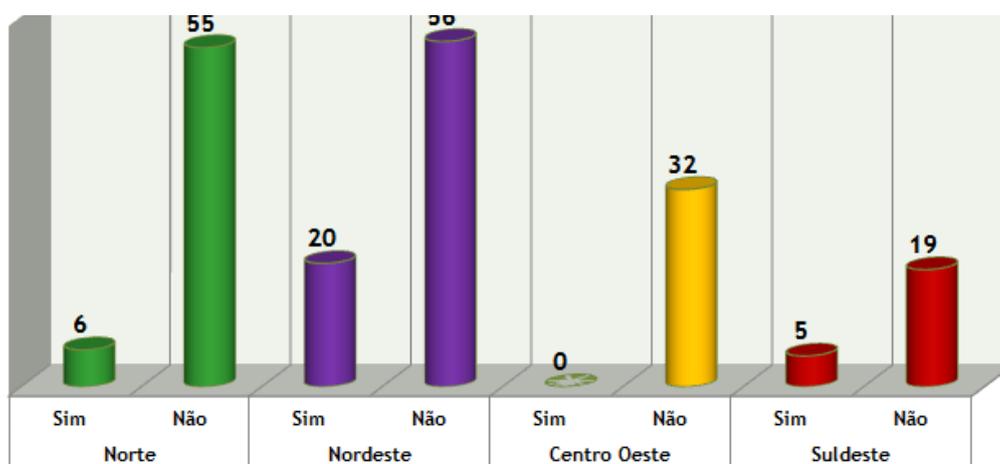


Figura 8: Índice dos adolescentes com e sem filhos por Região (Grupos Focais).

f) Grau de Escolaridade

Nesse item, pode-se perceber a defasagem de escolaridade em relação à idade dos adolescentes, visto que a grande maioria ainda está cursando o Ensino Fundamental.

Escolaridade dos adolescentes participantes

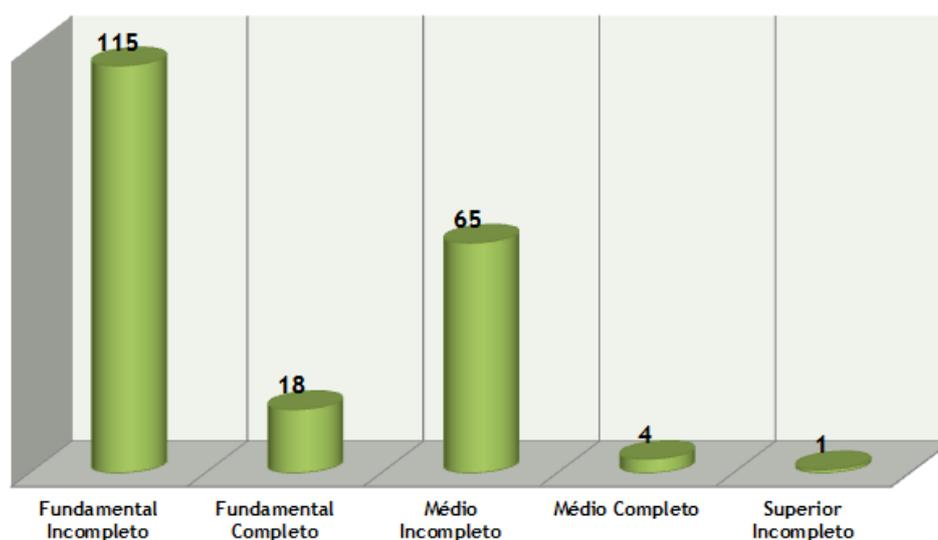


Figura 9: Grau de Escolaridade Adolescentes (Grupos Focais).

Grau de instrução dos participantes por região

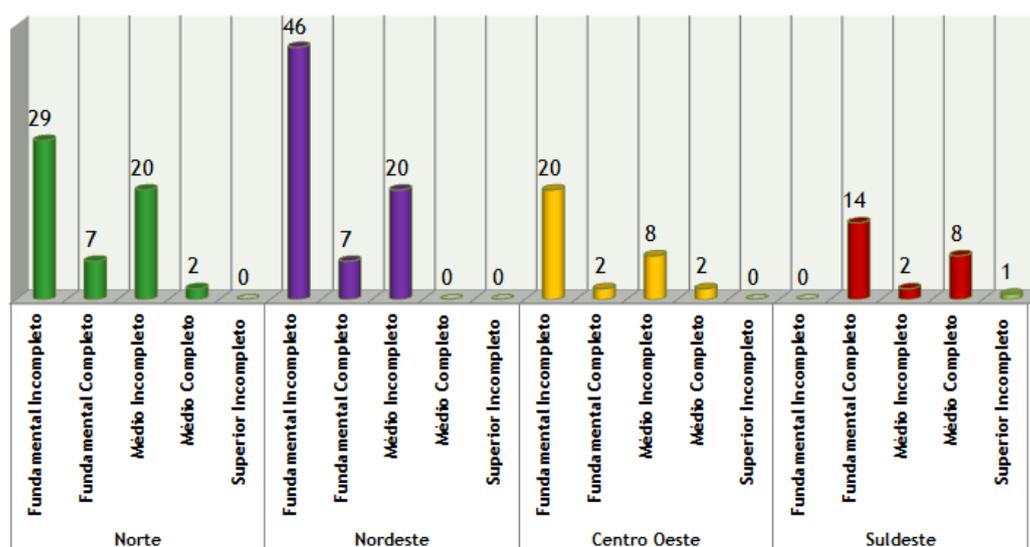


Figura 10: Grau de Escolaridade dos Adolescentes por Região.

g) Medida socioeducativa em meio aberto em cumprimento pelos adolescentes

A maioria dos adolescentes participantes dos grupos focais estava cumprindo a Liberdade Assistida. Isso reflete, em grande parte das unidades pesquisadas, que a medida mais aplicada é a LA. 36 dos adolescentes estavam cumprindo as duas medidas ao mesmo tempo (PSC e LA).

Medida socioeducativa em meio aberto em cumprimento

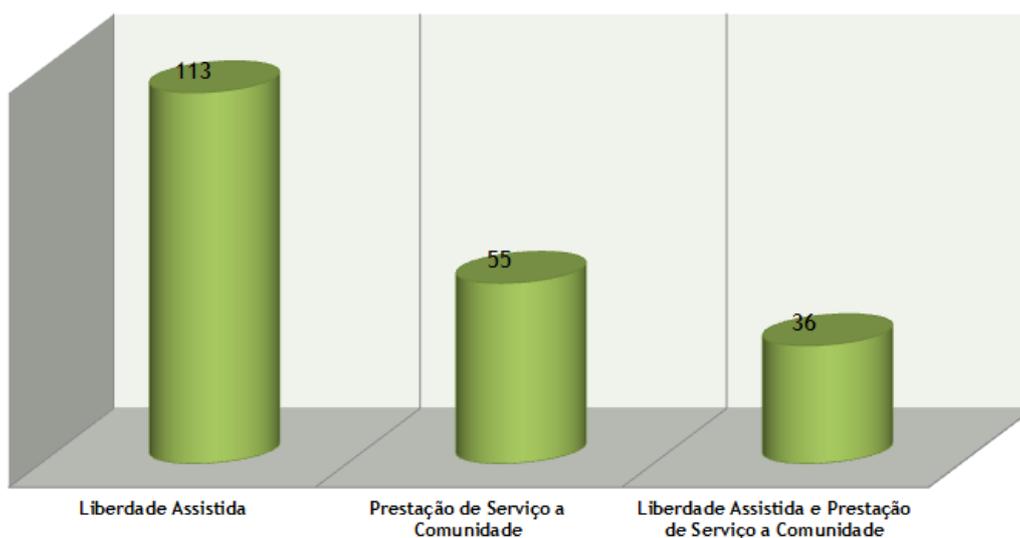


Figura 11: Tipo de Medida Socioeducativa em cumprimento (Grupos Focais).

Medida socioeducativa em meio aberto em cumprimento, por região

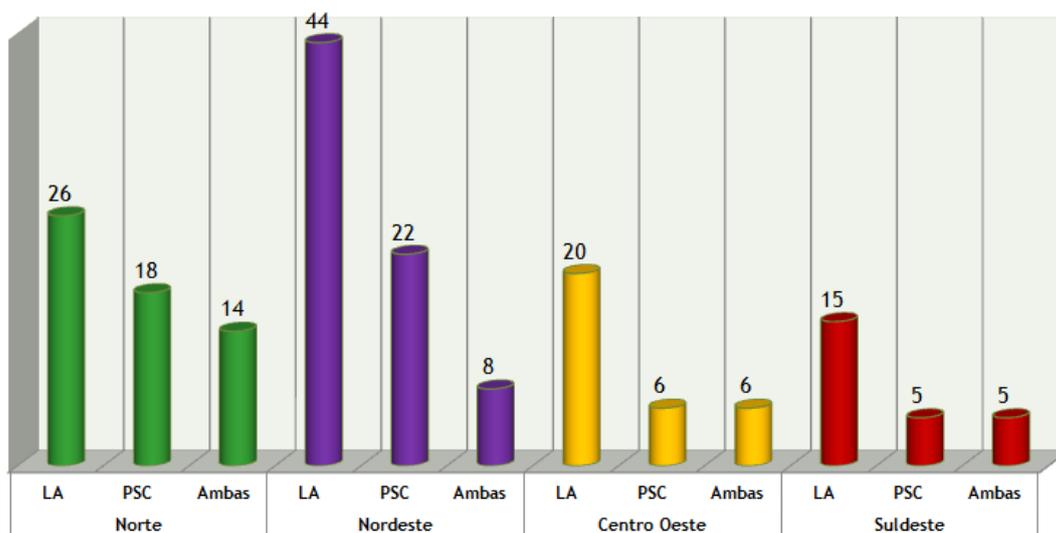
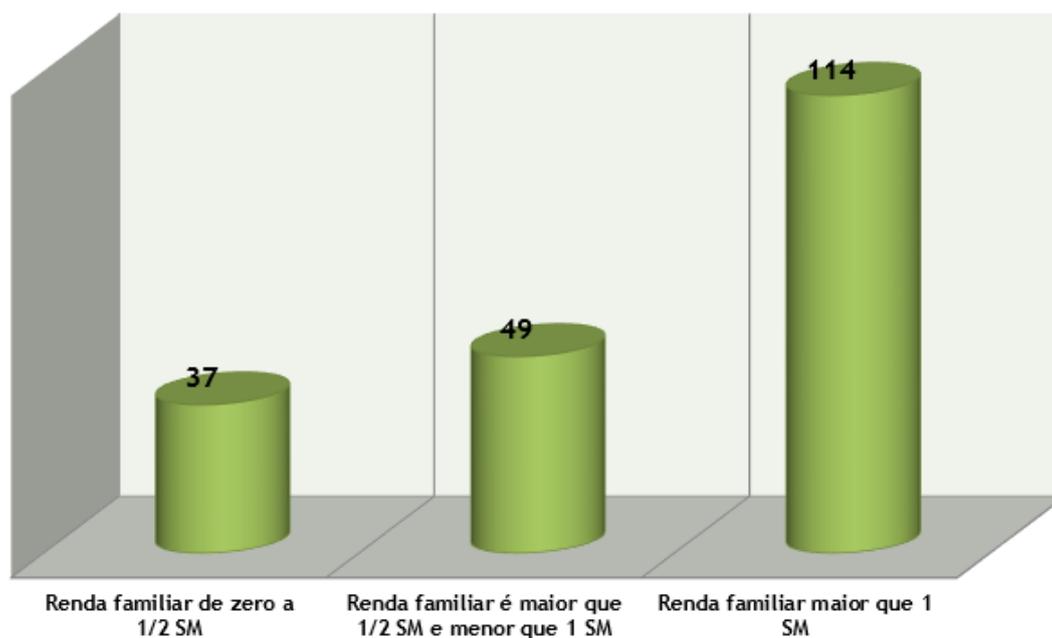


Figura 12: Medidas Socioeducativas em Meio Aberto em cumprimento, por Região (Grupos Focais).

h) Faixa de renda familiar

A maioria dos adolescentes afirmou que a renda familiar é superior a um salário mínimo, seguido da faixa de renda entre meio a um salário e, por fim, menos de um salário mínimo.

Faixa de renda que melhor caracteriza a renda familiar do adolescente participante



3. GRUPOS FOCAIS COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO

Foram destacados nos depoimentos dos adolescentes nos grupos focais os aspectos positivos, os entraves e recomendações específicas para cada tema abordado conforme transcrito nos quadros seguintes por região.

3.1. Norte

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DE PARTICIPAREM? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Havia adolescentes que conheciam as MSE anteriormente devido à convivência com outros adolescentes que foram atendidos. Em Rio Branco boa parte dos adolescentes conhecia a MSE, demonstrando até certo conhecimento sobre o momento de transição vivida por esse programa/ serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> As medidas socioeducativas ainda são pouco conhecidas. Ainda se associa MSE exclusivamente com o meio fechado, que é alvo das piores impressões. <i>(Palmas) “Passei 13 dias lá; nos primeiros 3 dias achei que já havia passado uma semana”.</i> Visão cartorial do atendimento da unidade. <i>(Manaus) “(...) só era pra ficar sentado pra ganhar presença”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de promoção das MSE junto às comunidades com as quais trabalha. Promover debates, junto às comunidades, específicos sobre as medidas de meio aberto com adolescente. Maior fiscalização do atendimento oferecido pelas unidades tendo em vista o cumprimento das diretrizes legais que orientam o funcionamento das MSE-MA.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Ajuda a mudar positivamente o comportamento do adolescente que cumpre a medida. (Belém) “<i>eu acordo cedo agora. Tem umas coisas legais, querem que a gente mude de vida, dão oportunidades pra gente</i>”. Boa relação com a equipe técnica de referência no atendimento. (Belém) “<i>gosto das conversas com o orientador. Ele fala muito comigo do que é certo e errado</i>”. Oferta, ainda que limitada, de atividades construtivas e instigantes. (Palmas) “<i>gosto de digitar os documentos e, de vez em quando, preencher fichas</i>”. 	<ul style="list-style-type: none"> Preconceito das outras pessoas no ambiente de Prestação de Serviços. (Macapá) “<i>O preconceito de algumas pessoas na escola onde presto serviço, fica uma desconfiança</i>”. Cumprimento da MSE-MA atrapalha o desenvolvimento e manutenção da vida profissional. (Belém) “<i>demora muito a atender a gente aqui. Chego atrasado no trabalho</i>”. Falta de recursos e estratégias para deslocamento e transporte dos adolescentes até a unidade e/ou local de PSC. (Macapá) “<i>Não tenho condições de arcar com as despesas do deslocamento até o local da medida</i>”. (Porto Velho) “<i>Ainda não consegui cumprir minha medida “PSC” porque não tem carro pra me levar lá</i>”. Falta de atividades regulares na unidade de atendimento. (Porto Velho) “<i>Só venho poucas vezes por ano, quando elas chamam, tipo quatro vezes por ano</i>”. Atividades de PSC degradantes ou pouco construtivas. Demora no atendimento dos adolescentes pelos técnicos das unidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização junto às entidades parceiras sobre o papel da mesma no bom cumprimento da medida. Maior disponibilidade e flexibilidade de horário, tendo em vista facilitar o acompanhamento da medida pelo adolescente. Disponibilização de transporte e/ou distribuição de vales-transporte. Promoção e manutenção por parte da unidade de um plano de atividades rico e constante. Oferta de atividades de PSC que contribuam para o desenvolvimento pessoal e até profissional do adolescente. Dar prioridade a atividades leves e que o exercício possa ser convertido em um “saber” novo para o adolescente. Desenvolvimento de atividades lúdicas e esportivas. Ampliação do número de atividades educativas, de capacitação técnica e profissional. Ampliação da equipe de atendimento para diminuir ou acabar com a espera pelo atendimento.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS VOCÊS FORAM ENCAMINHADOS? FALE UM POUCO SOBRE ELAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • São realizados, embora muitas vezes com dificuldade, encaminhamentos para atividades. • Escolas são espaços onde os adolescentes costumam gostar de cumprir a PSC. • São feitos encaminhamentos para diversos serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não são realizadas atividades, apenas compareço e assino a presença. • Baixa oferta de cursos (Porto Velho) <i>“Deveria ter curso para mais series, o que dava pra fazer pra mim era só informática, achei chato”</i>. • Há dificuldades na continuidade dos atendimentos para os quais os adolescentes são encaminhados. • Longa espera para o começo dos cursos para os quais são encaminhados. • Demora no atendimento nos serviços de saúde para os quais foram encaminhados. <p>(Belém) <i>“Já fui encaminhado para dois cursos, mas no serviço de saúde não fui atendido quando precisei”</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do grupo de parceiros que compõem a rede de serviços tendo em vista uma amplitude de opções de atividade que contemple o maior número de adolescentes possível. • Promover atividades de integração junto à rede de equipamentos públicos e privados. • Debater junto aos conselhos municipais e estaduais da criança e do adolescente o número potencialmente baixo de inscrição de projetos para o público da criança e do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. • Alargar o fluxo de comunicação entre os equipamentos que compõem sua rede. • Construir condições de trabalho para equipe técnica que permita um acompanhamento presencial a alguns de seus encaminhamentos. • Desenvolver atividades de sensibilização junto aos gestores e funcionários da ponta dos equipamentos que compõem a rede da unidade sobre a importância de seu papel para o sucesso da medida.

COMO SUA FAMÍLIA APOIA VOCÊ NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio da família, sobretudo de mães ou de figuras maternas que desempenhem seu papel. (Palmas) <i>“Se eu não tivesse minha mãe, eu já estaria preso. Eu aprontava demais”</i>. • Atendimento reaproximou adolescente de familiares. (Macapá) <i>“Sempre minha mãe me acompanha e vem ao CREAS, mas a equipe do CREAS ainda não nos visitou”</i>. (Porto Velho) <i>“Eles apoiam, eu desrespeitava mais, agora estou respeitando mais. Antes saía no fight com meu pai (...)”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente familiar desequilibrado pode levar a convivência conflituosa, que por sua vez pode desestimular o adolescente tanto no cumprimento da medida como em outros setores de sua vida. (Porto Velho) <i>“a minha num tá nem ai, sou filho adotivo, vivo brigando com eles. Tem horas que jogam na cara, noíadinho e tudo. Mas às vezes fico estressado e ameaço também. Meu pai vem, conversa, melhora 2-3 dias, depois volta tudo”</i>. • Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento, por parte do adolescente, em sua responsabilidade, da medida socioeducativa em meio aberto. (Porto Velho) <i>“meu pai que faz eu vir aqui, minha mãe que lembra ele”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação de atividades, que ocorram com um nível viável de frequência, que envolva todos os membros da família do adolescente, abordando questões familiares. • Intensificação ou reestruturação do processo de sensibilização junto aos responsáveis dos adolescentes sobre a abrangência e importância no bom cumprimento da medida por parte do adolescente.

COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS, ALÉM DE SUA FAMÍLIA (VIZINHOS, AMIGOS, PROFESSORES), VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Em Rio Branco os adolescentes, tanto de LA quanto de PSC afirmaram que o apoio das pessoas que os cercam tanto acontece como é importante. Papel de pessoas da comunidade de convivência principal do adolescente que tenham passado pelo sistema socioeducativo no momento de aproximação do adolescente junto à comunidade após o início do cumprimento da medida. 	<ul style="list-style-type: none"> Estigma e preconceito prevalecem tanto na comunidade que o adolescente habita, quanto em instituições para onde ele é encaminhado, tais como a escola. (Belém) <i>“na escola tudo que acontecem já pensam que foi eu”</i>. (Macapá) <i>“Tem um pouco de preconceito, quando me veem no canto de casa chamam a polícia. O diretor da minha escola pediu para eu não aprontar nada na escola, porque estou cumprindo MSE”</i>. Denúncias de perseguições feitas por policiais a adolescentes que estão em cumprimento de MSE-MA. (Porto Velho) <i>“Aqui a polícia bate muito. Mas não pode fazer isso não, eles marcam você, aí já era, eles perseguem”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização das comunidades de pessoas quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações. A unidade e o programa devem se aproximar das instâncias policiais, sobretudo as que se situam próximas as unidades de atendimento, tendo em vista a sensibilização destes quanto a função do trabalho desempenhado nas MSE-MA. Reforço das ações investigativas promovidas pelos atores que integram o sistema de garantia de direitos tendo em vista a prevenção de possíveis abusos sofridos pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

CADA UM DE VOCÊS, FALE SOBRE UM SONHO QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR NO FUTURO PRÓXIMO? O QUE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI TE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • A rotina de regras, horários e responsabilidades imposta pelo CREAS foi mais uma vez um fator ressaltado como possível diferencial na busca da realização de suas ambições. • Visão comum entre os jovens da MSE-MA como um “recomeço”, “uma nova chance” para a busca de seus sonhos e ambições. (Belém) <i>“Estou tendo uma nova oportunidade. Recuperar minha vida. Todo mundo erra e eu estou corrigindo isso”</i>. • Incentivos e orientações da equipe de atendimento no sentido da realização dos sonhos dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Manaus) <i>“Tem que sair dessa vida”</i>. • A maioria dos adolescentes respondeu à questão de suas ambições apresentando desejos construtivos para seus futuros. (Macapá) <i>“Gostaria de trazer felicidade para minha família através do estudo e trabalho”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucas atividades desenvolvidas nas unidades de atendimento e nos locais de prestação de serviços à comunidade têm relação direta com a realização dos sonhos dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Palmas) <i>“trabalhar de graça sem ganhar p**** nenhuma, isso vai ajudar em que pra que eu seja jogador de futebol? Vai me ajudar a pensar? Ai é da cabeça do cara se ele quiser pensar. Boto fé que é da cabeça do cara”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Porto Velho) <i>“como falei, tem que ter incentivo, trabalho mesmo”</i>.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os participantes avaliaram a atividade como positiva. • Muitos participantes gostariam que a equipe da unidade realizasse grupos focais com eles também. 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi muito difícil mobilizar adolescentes que se voluntariassem para a atividade. • Muitos adolescentes deixaram de participar por terem problemas em chegar à unidade onde a atividade é desenvolvida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de grupos focais com os adolescentes. • Disponibilização de verba exclusiva para o transporte dos adolescentes até a unidade de atendimento.

3.2 Nordeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DE PARTICIPAREM? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos participantes conheciam o serviço. • Dentre os que conheciam o serviço imperava uma imagem negativa do mesmo. (Fortaleza) <i>“Eu achava que era para limpar banheiro, porque eu vi sendo assim na Malhação”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de promoção das MSE junto às comunidades com as quais trabalha. • Promover debates, junto às comunidades, específicos sobre as medidas de meio aberto com adolescente. • Maior fiscalização do atendimento oferecido pelas unidades tendo em vista o cumprimento das diretrizes legais que orientam o funcionamento das MSE-MA.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Boa relação com a equipe técnica de referência no atendimento. (Recife) <i>“É melhor do que só assinar. O Orientador mora em frente a minha casa”</i>. Ajuda a mudar positivamente o comportamento do adolescente que cumpre a medida. (Fortaleza) <i>“Aprender a ter responsabilidade”</i>. Oferta de cursos. Acesso a benefícios (Natal) <i>“Oferta de cartões de passagem de ônibus e a aula de música; a comida; a Oficina de Música”</i>. (Teresina) <i>“Bem legal as pessoas, tem merenda, têm palestras sobre drogas, mostrando o mal que as drogas fazem com as pessoas”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Restrições quanto o horário de permanência na rua atrapalham aqueles que estudam a noite. (Fortaleza) <i>“Ter que estar em casa 10h da noite. Isso para quem estuda à noite, pros demais é 8h da noite”</i>. Cumprimento da MSE-MA atrapalha o desenvolvimento e manutenção vida profissional. Instalações precárias da unidade de atendimento. (Natal) <i>“Acho que devia aumentar as salas; aqui está mais parecendo o cadeião de Cidade da Esperança, porque é muito apertado e quente; aqui não passa ônibus por perto”</i>. Longo período de espera para o início do cumprimento da medida. (Recife) <i>“Estou na medida faz 2 anos mas para juiz só faz 4 meses porque falta Orientador!”</i> (Recife) <i>“Demorou muito tempo, já faz 1 ano e parece que faz só 1 mês. Passei 11 meses esperando e ainda vou pagar 1 ano e 6 meses”</i>. Oferta de cursos está abaixo da demanda. (Aracaju) <i>“Aqui deveria colocar um curso porque é melhor. Aqui a gente fica só olhando um para a cara do outro”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhor adequação dos horários de atendimento com a rotina dos adolescentes em cumprimento de MSE_MA. (Fortaleza) <i>“Melhorar o horário”</i>. Flexibilidade dos horários de atendimento para casos de adolescentes que trabalham ou desenvolvem alguma atividade formal que seja entendida como positiva. Desenvolvimento de atividades fora das unidades. Aumentar a equipe de atendimento da unidade para evitar esperas por parte dos adolescentes para o início do cumprimento da medida. (Natal) <i>“Deveria ter mais Orientadores e deveriam ligar sempre. Fiquei 6 meses ‘esquecido’, depois de muito tempo ele ligou”</i>. Investimentos em melhoria e ampliação das instalações físicas da unidade de atendimento.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS VOCÊS FORAM ENCAMINHADOS? FALE UM POUCO SOBRE ELAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Quando há encaminhamento para a educação e saúde básica o atendimento é feito com frequência e qualidade. (Maceió) <i>“Eu fui encaminhado para o mini pronto-socorro. Fui bem recebido lá e na escola também”</i>. Alguns adolescentes afirmam ter sido consultados sobre os encaminhamentos para cursos. (Teresina) <i>“Eles tão fazendo uns formulários para saber nosso interesse, nosso interesse nos cursos, para conhecer a gente”</i>. Houve adolescentes que destacaram o encaminhamento para os cursos. (Teresina) <i>“Fiz curso de oficina mecânica e informática. Foi pouco tempo de curso, 100hs, apenas. Gostei do de informática, do de mecânico eu já sabia um pouco”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamentos feitos estão abaixo da demanda dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Fortaleza) <i>“Eu ainda não fui encaminhada para nenhum curso”</i>. Preconceito sofrido pelos adolescentes nos locais para onde foram encaminhados. (Maceió) <i>“(…) na minha escola não me aceitaram bem não. Ficaram olhando diferente pra mim, aí eu desisti de estudar”</i>. Existência de casos de adolescentes que não conseguem ser atendidos em escola e outros serviços de atenção básica. (Maceió) <i>“Minha mãe está tentando me matricular, mas não está conseguindo, eles não estão me aceitando”</i>. Em alguns casos, os adolescentes afirmaram não ter sido realmente encaminhados para os cursos. (Teresina) <i>“Eles me falaram que iam me mandar pra não sei onde pra fazer o curso, mas não fiz nada, não me chamaram”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do grupo de parceiros que compõem a rede de serviços tendo em vista uma amplitude de opções de atividade que contemple o maior número de adolescentes possível. Sensibilização junto às entidades parceiras sobre o papel da mesma no bom cumprimento da medida. Maior fiscalização quanto ao atendimento nos serviços para os quais os adolescentes são encaminhados, tendo em vista prevenir e remediar abusos sofridos durante cumprimento de MSE-MA nesses ambientes. Acompanhamento dos encaminhamentos feitos pela unidade de atendimento deve ser verificada pelas entidades responsáveis.

COMO SUA FAMÍLIA APOIA VOCÊ NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Figura materna é apresentada como a principal fonte de apoio familiar durante o cumprimento da MSE-MA. • Alguns afirmaram que seus pais participam das atividades na unidade sempre que chamados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda são poucos os adolescentes que afirmam contar com o apoio de toda a família. (Recife) <i>“Alguns da família apoiam e outros não”</i>. • Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento, por parte do adolescente, em sua responsabilidade, da medida socioeducativa em meio aberto. (Natal) <i>“Meus pais ficam em casa esperando eu chegar para dizer o que aconteceu”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programação de atividades, que ocorram com um nível viável de frequência, envolvendo todos os membros da família do adolescente, abordando questões familiares. • Intensificação ou reestruturação do processo de sensibilização junto aos responsáveis dos adolescentes sobre a abrangência e importância no bom cumprimento da medida por parte do adolescente.

COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS, ALÉM DE SUA FAMÍLIA (VIZINHOS, AMIGOS, PROFESSORES), VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Há adolescentes que recebem apoio das pessoas a sua volta, sobretudo de amigos mais próximos e parceiros amorosos. (Natal) <i>“Meu namorado manda eu vir porque diz que não quer ter que ir me visitar na cadeia”</i>. (Natal) <i>“Os amigos dizem para eu vir porque quanto mais rápido terminar, melhor”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Muitos adolescentes preferem manter a MSE-MA em segredo para não sofrer com os preconceitos das pessoas a sua volta. (Fortaleza) <i>“Só quem sabe é a minha família”</i>. (Teresina) <i>“Alguns amigos sabem, meus vizinhos sabem, professores e amigos da escola não sabem. A gente fica mal vista”</i>. O preconceito se destaca como a principal reação das pessoas a volta dos adolescentes quando descobrem que ele está cumprindo MSE-MA (Recife) <i>“Foi preso, né?!”</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização das comunidades de pessoas quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações.

CADA UM DE VOCÊS, FALE SOBRE UM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR NO FUTURO PRÓXIMO? O QUE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI TE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos oferecidos durante a MSE-MA podem ajudar no momento de começar e construir uma carreira. (Aracajú) <i>“Quero ter uma família, ser bem sucedida e acredito que os cursos ajudam na realização dos sonhos”</i>. • A maioria dos adolescentes respondeu à questão de suas ambições apresentando desejos construtivos para seus futuros. (Natal) <i>“Terminar essa medida e arrumar um trabalho”</i>. (Salvador) <i>“Crescer na vida, ser alguém, dar orgulho à família. Quero terminar os estudos”</i>. • Incentivos e orientações da equipe de atendimento no sentido da realização dos sonhos dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Teresina) <i>“Acho que pode me ajudar na realização do sonho porque eles me dão conselho, me ajudam, quando tem algum curso, falam pra eu ir (...)”</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Houve adolescentes que apresentaram como resposta a essa questão uma série de ambições vagas ou pouco construtivas. (Maceió) <i>“Morar numa casa bem grandona, com piscina e cheia de mulheres”</i>. (Maceió) <i>“comandar” São Paulo”</i>. • Dificuldades em relacionar as experiências adquiridas durante o cumprimento da MSE-MA e a realização dos sonhos e ambições manifestadas em suas respostas. (Teresina) <i>“Eu nem sei. Eu não tenho resposta. Sei nem o que eu digo”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar as ambições e desejos dos jovens durante os atendimentos. • Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos adolescentes. (Maceió) <i>“Eu gostei porque pelo menos conversou sobre a nossa vida; até agora foi a melhor que eu vim; Boa; Excelente”</i>. (Natal) <i>“Gratificante; foi bom, né?; tranquilo; no sossego; foi legal; interessante; maneiro; aproveitador”</i>. (Salvador) <i>“Foi interessante porque vocês querem saber, na verdade, se a gente gostou ou está gostando do que a gente está fazendo, se está largando”</i>. 		<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades como “grupos focais”, que reúnam os adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

3.3 Centro-Oeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DE PARTICIPAREM? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Em Brasília a maioria dos adolescentes conhecia o serviço antes do cumprimento. (Brasília) <i>“Uns falavam que era bom e outros que era ruim”</i>. (Brasília) <i>“Já tinha ouvido falar que era bom porque encaminha a gente pra emprego, e muda”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos adolescentes não conhecia o serviço antes do cumprimento. Dentre aqueles que conheciam o programa tinham uma imagem negativa. (Goiânia) <i>“Já tinha ouvido falar, falavam que era ruim”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades de promoção das MSE junto às comunidades com as quais trabalha. Promover debates, junto às comunidades, específicos sobre as medidas de meio aberto com adolescente.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • As atividades desenvolvidas. (Campo Grande) <i>“não há nada que não goste de fazer, estou de boa, cumpro no posto de saúde, carimbo um monte de papel, é melhor que lavar o posto, achei que teria que lavar. Receberam-me bem no posto”</i>. • O trabalho desenvolvido pela equipe de atendimento. • Mudança de comportamento pessoal após o cumprimento da medida. (Brasília) <i>“Eu particularmente não queria parar de vir aqui não, de ser orientada, porque aqui eles conseguem muita coisa pra gente, trabalho, curso, muita coisa boa! Enquanto a juíza quiser me deixar aqui, pode me deixar... quero sair daqui não”</i>. (Brasília) <i>“Acho bom, que eu parei com tudo, agora só fico em casa ajudando minha mãe e meu pai, parei do mundo. Aqui eles ajudam, já fiz estágio agora estou vendo outro para o ano que vem, porque eu tinha parado de estudar e agora vou voltar (...) Eu estagiei perto de casa em um mercado, fiz curso de informática, o básico, mas vou dar continuidade”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no encaminhamento para cursos. (Campo Grande) <i>“Não fui encaminhado para nenhum curso, mas estou fazendo curso pago (particular), gostaria de fazer curso de mecânica”</i>. • Em Cuiabá a quantidade de cursos e atividades foi descrita como abaixo da demanda. • Falta de atividades como palestras. (Brasília) <i>“Vi só uma palestra sobre as drogas, já passaram filme”</i>. • Local de realização dos cursos foi considerado muito distante. (Brasília) <i>“Os cursos são muito longe”</i>. • Incompatibilidade entre os horários dos cursos oferecidos e a rotina escolar ou de trabalho dos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação da oferta de cursos. • Investigação intensa da rede visando ao melhor uso possível da mesma. • Realização mais frequente de palestras e atividades análogas que abordem temas demandados pelos adolescentes. • Esforço para buscar cursos que funcionem em horários e locais acessíveis aos adolescentes.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS VOCÊS FORAM ENCAMINHADOS? FALE UM POUCO SOBRE ELAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamentos para cursos foram citados. (Brasília) <i>“Fiz curso no instituto Coca-Cola e agora estou no CCAA, no curso de informática. Amanhã vou ir ver se eles me encaminham pro estágio; geralmente eles mandam pro Ministério do Trabalho, Ministério do Transporte. No CCAA é curso de mercado e varejo, também, é profissionalizante”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Em Campo Grande de 11 participantes apenas 2 estavam correntemente matriculados na escola. Em muitos casos “atividades” se reduziam ao encaminhamento para a PSC. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço na atenção quanto à situação escolar do adolescente. Diversificar as atividades realizadas fora da unidade de atendimento.

COMO SUA FAMÍLIA APOIA VOCÊ NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Figura materna é apresentada como a principal fonte de apoio familiar durante o cumprimento da MSE-MA. A maioria dos adolescentes descreveu sua família como presente no processo de cumprimento da medida. (Campo Grande) <i>“Dizem para cumprir e ficar tranquilo e não procurar mais rolo”.</i> (Brasília) <i>“Todo mundo me apoia, só procuram me ajudar, tanto que parei, porque todo mundo me apoia!”</i> Alguns afirmaram que seus pais participam das atividades na unidade sempre que chamados. 	<ul style="list-style-type: none"> Registraram-se casos nos quais a família foi descrita como ausente. (Brasília) <i>“Minha mãe, depois que eu fui preso na primeira vez, ela foi lá me visitar, depois da segunda, ela nem queria me ver mais! Minha avó é de boa, mas fica toda hora brigando”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar formas de abordar e aproximar as famílias em que as relações entre adolescentes e os outros membros estão desestabilizadas.

COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS, ALÉM DE SUA FAMÍLIA (VIZINHOS, AMIGOS, PROFESSORES), VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none">• Grupos como igrejas foram citados como acolhedores.• Foram feitos muitos relatos que apresentavam a comunidade como apoiadora.	<ul style="list-style-type: none">• Foram registrados relatos de reações preconceituosas das pessoas ao seu redor.	<ul style="list-style-type: none">• Realizar atividades junto à comunidade que a aproximem da unidade de atendimento bem como sensibilizar quanto ao papel e a importância das MSE-MA

CADA UM DE VOCÊS, FALE SOBRE UM SONHO QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR NO FUTURO PRÓXIMO? O QUE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI TE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A rotina de regras, horários e responsabilidades imposta pelo CREAS foi, mais uma vez, um fator ressaltado como possível diferencial na busca da realização de suas ambições. (Campo Grande) <i>“quero trabalhar no ar-condicionado, trabalhar pouco e ganhar muito, ter uma profissão honesta. Qual a experiência que ele leva do cumprimento da medida? Ter responsabilidade, cumprir horário, se relacionar com as pessoas, tratar as pessoas bem, não ficar de cara fechada”.</i> (Goiânia) <i>“De uma certa forma vai, porque esse momento aqui pode ser importante para tirar a pessoa do caminho que estava e ensinar o certo”.</i> Os cursos oferecidos foram lembrados nas falas. (Brasília) <i>“Os cursos que eles oferecem ajudam pra arrumar um emprego porque no currículo já tendo curso ajuda”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Alguns adolescentes descreveram a experiência que tiveram no cumprimento da medida como irrelevante na realização de suas ambições futuras. (Campo Grande) <i>“O negócio é colocar você mesmo na sua cabeça que você vai realizar, é correr atrás do seu sonho. Vir aqui e assinar não dá em nada”.</i> A maioria dos adolescentes não soube relacionar a experiência do cumprimento de medida e suas ambições futuras. (Cuiabá) <i>“Como que cumprindo a medida vai te auxiliar a ser advogado?”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar alinhar as atividades realizadas junto ao adolescente junto as suas ambições.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos adolescentes. 		<ul style="list-style-type: none"> A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

3.4 Sudeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DE PARTICIPAREM? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Um grande número de adolescentes afirma que já tinha conhecimento do serviço de medida socioeducativa por diferentes motivos, por já terem cumprido, pelo fato de já terem cumprido ou amigos, por já terem ouvido falar na rua. <p>(Rio de Janeiro) <i>“Eu já vim aqui. Essa é a quarta vez que eu faço a medida”.</i></p> <p>(Rio de Janeiro) <i>“Eu já... não conhecia, mas eu já sabia. Conhecido meu que já passou por isso”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Há adolescentes que desconheciam completamente as MSE antes de iniciar o cumprimento da mesma. <p>(Rio de Janeiro) <i>“Eu nunca tinha ouvido falar”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Intensificação das ações de promoção do serviço junto ao público.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Muitos destacam como positivo o tratamento recebido no CREAS. (Vitória) <i>“Tô aqui desde maio. Tem que vir... é bom. Tratam os outros bem, ajuda nós. Se pedir para levar na praia eles levam. Tem oficina. A gente faz alongamento, joga, assiste filmes”.</i> <i>“O que me dá prazer é vir aqui ficar gastando os caras, encontrar a galera”.</i> (Rio de Janeiro) <i>“Conversam com a gente (...) ajuda a descobrir o que vai fazer pra já melhorar. Aqui dá pra a gente confiar. (...) Trata bem, conversa, troca uma ideia”.</i> Destacam que o serviço colabora para a conquista de um emprego, apresenta oportunidades de participação em Projetos e cursos, permite que passem por um processo de aprendizado. (Rio de Janeiro) <i>“Não, qualidade tem. Porque arruma muito emprego pra adolescente. Querendo ou não, tira um monte de adolescente da rua. Os amigos meus, (...) estão todos trabalhando no fórum ganhando dinheiro, rala pra c***** lá (...) tentando serviço público, trabalhando com cara quente, então é bom pra alguma coisa”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Muitos adolescentes afirmam não encontrar qualidades no serviço de medidas socioeducativas. (Rio de Janeiro) <i>“Nada”.</i> <i>“Praticamente nada”.</i> (Vitória) <i>“É o quarto dia que estou vindo. Não lembro nada positivo. Só vi um filme”.</i> Ausência de atividades que de fato envolvam o adolescente no processo de cumprimento de MSE. (Vitória) <i>“Nem parece que cumpre LA, é só um dia na semana”.</i> Demora do CREAS no encaminhamento para cursos e vagas de trabalho. (Rio de Janeiro): <i>“O ruim é a demora. Você quer fazer o bagulho e tem que ficar esperando. (...) Às vezes tu tá doido pra fazer, tu tá esperando aquilo, aí demora e muitas vezes não vem, (...) te desanima”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da oferta de cursos e atividades para os adolescentes voltadas para formação educacional e capacitação profissional, a prática de esportes, contato com cinema, música e outras artes. (Rio de Janeiro) <i>“Tem que melhorar. Eu acho que se tivesse curso aqui ia ser mais fácil”.</i> (Vitória) <i>“Podia ter curso de mecânica”.; “Podia ter curso de informática, computadores”.</i> Melhoria da infraestrutura dos CREAS. Intensificação do trabalho de sensibilização do adolescente quanto à importância do cumprimento da MSE-MA.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS VOCÊS FORAM ENCAMINHADOS? FALE UM POUCO SOBRE ELAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Foram Citados encaminhamentos para palestras. (Rio de Janeiro) <i>“Lá no fórum. Vou te falar que foi um saco. O bagulho, falam pra não fazer mais, mas é legal, conhece outras pessoas com a mesma realidade, aí vê nossos amigos”</i>. • A escola é apontada como o encaminhamento mais frequente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cursos é demorada e está abaixo da demanda. • No Rio de Janeiro os adolescentes alegaram não saber que a unidade de atendimento deveria encaminhá-los para os serviços de saúde. • Saúde descrita como um dos encaminhamentos mais ineficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificação da oferta de cursos. • Trabalho de esclarecimento junto aos adolescentes de seus deveres e direitos durante o cumprimento da medida. • Maior acompanhamento do resultado dos acompanhamentos feitos pela unidade de atendimento.

COMO SUA FAMÍLIA APOIA VOCÊ NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Figura materna é apresentada como a principal fonte de apoio familiar durante o cumprimento da MSE-MA. (Rio de Janeiro) <i>“Apoio? Minha mãe me dá muito apoio. Bastante. Ela me dá apoio por causa que se não fosse ela eu não estaria aqui”</i>. Surgiram relatos de famílias participativas dando suporte ao adolescente durante o cumprimento. (Rio de Janeiro) <i>“Família nesse processo é muito importante. Porque não tem nada como você ter naquele momento aquele apoio, sabe como é? Da família”</i>. Alguns afirmaram que seus pais participam das atividades na unidade sempre que chamados. Atendimento reaproximou alguns adolescentes de familiares. (Rio de Janeiro) <i>“Nós nunca ‘sentava’ pra conversar e nós conversou, igual pai e filho mesmo, aí depois ele veio aqui falou com a galera aqui, “pô, bem difícil isso”, e minha mãe, depois ela veio também, falou comigo. Ela: “ó, não te quero mais nisso também” e ele também ficou puxando o meu pé todo dia, virou meu paizão. Começou a puxar no meu pé mesmo”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização”. Muitas famílias são descritas como ausentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que aproximem as famílias das unidades de atendimento das MSE-MA. Intensificar o número de convites feitos à família para atividades, na unidade ou não, referentes à MSE-MA

COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS, ALÉM DE SUA FAMÍLIA (VIZINHOS, AMIGOS, PROFESSORES), VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Alegaram não ter problemas com as pessoas com quem convivem. • O tratamento na escola é normal, segundo alguns adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preconceito das pessoas ao redor do adolescente no local onde mora, na escola. • Houve relatos de problemas em continuar na escola devido a preconceitos sofridos. (Rio de Janeiro) <i>“Depois que eu saí, que eu voltei pra escola, tinha um professor que me olhava... mas alguns professores já conversavam comigo e tal”</i>. • Alguns adolescentes preferem manter o cumprimento da medida em segredo para evitar o preconceito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização das comunidades de pessoas quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. • Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações. • Investigação de possíveis abusos sofridos pelos adolescentes.

CADA UM DE VOCÊS, FALE SOBRE UM SONHO QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR NO FUTURO PRÓXIMO? O QUE ESTÁ VIVENCIANDO NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI TE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Uma grande parte dos adolescentes apresentou uma ambição construtiva como resposta. • Cursos oferecidos durante a MSE-MA pode ajudar no momento de começar e construir uma carreira. • Incentivos e orientações da equipe de atendimento no sentido da realização dos sonhos dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. • A rotina de regras, horários e responsabilidades imposta pelo CREAS foi mais uma vez um fator ressaltado como possível diferencial na busca da realização de suas ambições. 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria não sabe relacionar diretamente o cumprimento da medida com a realização dessa ambição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar as ambições e desejos dos jovens durante os atendimentos. • Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos adolescentes. 		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades como “grupos focais”, que reúnam os adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

3.5 Sul

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DE PARTICIPAREM? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
Dentre os que afirmaram conhecer, nenhum registrou uma impressão negativa do serviço.	Maioria dos adolescentes não conhecia o serviço de MSE antes de começarem o cumprimento.	Intensificação das ações de promoção do serviço junto ao público.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas durante as MSE-MA. • Bom relacionamento com a equipe da unidade de atendimento. (Curitiba) <i>“te entender, não tem preconceito por você ter LA ou PSC, não te julgam logo de cara como na delegacia”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em Porto Alegre houve relatos de que os adolescentes não seriam ouvidos em suas audiências, além de serem destratados pelos defensores. • O grupo externou a insatisfação com a espera e o desenvolvimento de alguns atendimentos. • (Curitiba) <i>“As psicólogas enrolam e colocam a opinião pessoal delas no caso”</i>. • Pouca oferta de cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguação das denúncias feitas. • Atenção à construção dos horários de atendimento. • Ampliação da equipe tendo em vista evitar esperas.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS VOCÊS FORAM ENCAMINHADOS? FALE UM POUCO SOBRE ELAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamentos de PSC para funções consideradas desagradáveis. (Curitiba) <i>“não vou ficar limpando o negócio dos outros, olha minha cara, né!”</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar encaminhamentos de PSC para atividades com as quais o adolescente se identifica. Investigar a rede de serviços disponível tendo em vista a ampliação das opções de encaminhamentos.

COMO SUA FAMÍLIA APOIA VOCÊ NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Figura materna é apresentada como a principal fonte de apoio familiar durante o cumprimento da MSE-MA. Houve relatos que a família foi descrita como participativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento. Muitas famílias são descritas como ausentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que aproximem as famílias das unidades de atendimento das MSE-MA. Intensificar o número de convites feitos à família para atividades, na unidade ou não, referentes à MSE-MA.

COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS, ALÉM DE SUA FAMÍLIA (VIZINHOS, AMIGOS, PROFESSORES), VEEM A SUA PARTICIPAÇÃO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Houve vezes que os adolescentes descreveram a maioria das pessoas ao redor como acolhedoras. 	<ul style="list-style-type: none"> Estigma e preconceito prevalecem tanto na comunidade em que o adolescente habita, quanto em instituições para onde ele é encaminhado, tais como a escola. Em Porto Alegre foram feitas denúncias de preconceitos sofridos especialmente por adolescentes que seriam originalmente do meio fechado. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização da população quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade de sua área geográfica de abrangência tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações. Investigação de possíveis abusos sofridos pelos adolescentes.

CADA UM DE VOCÊS, FALE SOBRE UM SONHO QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR NO FUTURO PRÓXIMO? O QUE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI TE AJUDAR NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Uma grande parte dos adolescentes apresentou uma ambição construtiva como resposta. • Encaminhamentos feitos durante a MSE-MA podem ajudar no momento de começar e construir uma carreira. • Incentivos e orientações da equipe de atendimento no sentido da realização dos sonhos dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. • A rotina de regras, horários e responsabilidades imposta pelo CREAS foi mais uma vez um fator ressaltado como possível diferencial na busca da realização de suas ambições. 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria não sabe relacionar diretamente o cumprimento da medida com a realização dessa ambição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar as ambições e desejos dos jovens durante os atendimentos. • Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos adolescentes. 		<ul style="list-style-type: none"> • A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

4. GRUPOS FOCAIS COM RESPONSÁVEIS PELOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO

Também foram analisados nos depoimentos dos responsáveis pelos adolescentes atendidos os principais aspectos dos temas em debate, aspectos positivos, entraves e recomendações.

4.1 Norte

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DO SEU ADOLESCENTE PARTICIPAR? O QUE VOCÊS OUVIAM FALAR DO SERVIÇO?		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none">Havia responsáveis por adolescentes que conheciam as MSE anteriormente devido a convivência com outros adolescentes que foram atendidos. <p>(Macapá) <i>“Já tinha ouvido falar que se o adolescente não for preso paga MSE”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none">Alguns responsáveis que conheciam o serviço não tinham uma boa imagem do mesmo. <p>(Porto Velho) <i>“(…) sempre ouvimos que o serviço da prefeitura é ruim”.</i></p> <ul style="list-style-type: none">As medidas socioeducativas ainda são pouco conhecidas.Ainda é feita associação intensa entre MSE e o meio fechado, que é alvo das piores impressões.	<ul style="list-style-type: none">Desenvolver atividades de promoção das MSE junto às comunidades das áreas de abrangência das unidades de atendimento.Promover debates junto ao público sobre as medidas de meio aberto com adolescente.Maior fiscalização do atendimento oferecido pelas unidades tendo em vista o cumprimento das diretrizes legais que orientam o funcionamento das MSE-MA.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda a mudar positivamente o comportamento do adolescente que cumpre a medida. • Boa relação com a equipe técnica de referência no atendimento. • Oferta, ainda que limitada, de atividades construtivas e instigantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no encaminhamento para cursos. (Belém) <i>“Os cursos demoram muito a começar. O meu filho aguarda desde agosto (2012) um curso e nada de começar! E eu acho que passando muito tempo eles perdem o interesse de vir pra cá. No começo, ele não faltava, mas agora de vez em quando ele falta”.</i> • Dificuldades na realização dos atendimentos para os quais são encaminhados. (Belém) <i>“Tem a questão do atendimento na saúde. Ele recebeu encaminhamento para dentista, mas não foi atendido. Deveria ter dinheiro para transporte, nem sempre a gente tem”.</i> • Falta de Recursos para deslocamento e transporte. • Horário de atendimento conflitante com horário de trabalho dos responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação da rede de serviços disponível que trace estratégias para o melhor uso possível da mesma. • Realização de mais atividades em grupo tendo em vista a troca de experiências entre responsáveis que acompanham o cumprimento dos adolescentes. • Aumento do número de atendimentos feitos por psicólogos e assistentes sociais com os adolescentes. • Intensificação dos acompanhamentos feitos de encaminhamentos para atendimento na rede de serviços. • Adequação entre os horários de atendimento e a rotina de trabalho dos responsáveis que acompanham a MSE-MA dos adolescentes.

**COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS O ADOLESCENTE FOI ENCAMINHADO?
FALE UM POUCO SOBRE ELAS? E VOCÊS PARTICIPAREM DE ALGUMA ATIVIDADE?**

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Educação é o setor que acolhe bem os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. <p>(Macapá) <i>“Na escola é muito querida, ela gosta do local da MSE, colabora com as atividades”.</i></p> <p>(Macapá) <i>“A escola é boa, colabora com as professoras e gosta da medida”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Muitos pais alegaram que só têm sua presença solicitada pela unidade de atendimento quando há necessidade de preenchimento de documentos. Encaminhamento para a escola foi descrito por muitos como único encaminhamento para atividade. Alguns responsáveis afirmaram que não são desenvolvidas atividades para eles na unidade de atendimento. Relatos da PSC como a única atividade para qual os adolescentes são encaminhados. São feitos poucos encaminhamentos para cursos. Em Macapá foi relatada uma espera maior por parte dos adolescentes em cumprimento de LA para conseguir cursos. (Macapá) <i>“Ele está aguardando para fazer um curso, a assistente social que acompanha ele também está procurando um curso”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar as famílias para atividades que as aproximem do atendimento das MSE-MA. Investigar a rede de serviços disponível tendo em vista a ampliação das opções de encaminhamentos.

COMO VOCÊS APÓIAM O ADOLESCENTE NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Relatos de responsáveis que se aproximaram mais dos adolescentes durante o processo de cumprimento da MSE. • Muitos responsáveis afirmaram que acompanham os adolescentes até o local do cumprimento da medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” por parte do adolescente, em sua responsabilidade, da medida socioeducativa em meio aberto. (Belém) <i>“Eu apoio sim. Foi um susto pra família, ele reclama de vir, mas eu digo que ele tem que cumprir”.</i> • Casos de apoio de somente parte do núcleo familiar. (Porto Velho) <i>“Eu venho aqui, dou um jeito, mas é só eu, o pai num se importa”.</i> • Alguns responsáveis alegaram nunca terem sido convidados para comparecer na unidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o número de convites feitos à família para atividades, na unidade ou não, referentes à MSE-MA. • Desenvolver atividades que aproximem as famílias das unidades de atendimento das MSE-MA e que abordem questões como integração familiar.

NA SUA OPINIÃO COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS VÊM A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Alguns responsáveis afirmaram contar com apoio de parte da comunidade de pessoas ao seu redor. 	<ul style="list-style-type: none"> Estigma e preconceito prevalecem tanto na comunidade em que o adolescente habita, quanto em instituições para onde ele é encaminhado, tais como a escola. (Belém) <i>“Muitos se afastam. Os amigos de antes já ficam distantes”</i>. Situações de preconceito sofridas no ambiente escolar. (Belém) <i>“Na escola é muito difícil, pois se sumir alguma coisa já olham para ele. Tudo que some já acham que foi ele”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização da população da área de abrangência da unidade quanto das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações. Investigação de possíveis abusos sofridos pelos adolescentes.

NA SUA OPINIÃO O ADOLESCENTE TEM ALGUM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR? VOCÊ ACHA QUE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI AJUDÁ-LO NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos responsáveis sabia relatar algum sonho dos adolescentes. Muitos pais afirmaram apoio às ambições declaradas a eles pelos adolescentes. (Macapá) <i>“Quer ser advogado, disse a ele que tem que estudar muito”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Não houve falas que relacionassem de maneira direta a experiência do cumprimento da medida com a realização dos sonhos do adolescente. Alguns responsáveis não souberam dizer um sonho que o adolescente tenha. (Porto Velho) <i>“Ele não fala”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. Buscar promover atividades de integração familiar.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Foi muito difícil mobilizar responsáveis que se voluntariassem para a atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os responsáveis pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

4.2 Nordeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DO SEU ADOLESCENTE PARTICIPAR?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Alguns pais afirmaram já conhecer o serviço. (Fortaleza) <i>“Já tinha ouvido falar por causa do filho de uma vizinha”</i>. Em Recife e em Teresina houve relatos de responsáveis que conheceram o serviço através de campanha em escolas e na mídia. Em São Luís todos os responsáveis afirmaram já ter conhecimento do serviço antes do início da medida dos adolescentes pelos quais são respondem. 	<ul style="list-style-type: none"> Maioria dos responsáveis não conhecia o serviço. Ainda é feita associação intensa entre MSE - MA e o meio fechado, que é alvo das piores impressões. Dentre os responsáveis que afirmaram conhecer o serviço muitos tinham críticas. (Natal) <i>” programa é muito pobre em relação ao que se diz na mídia. A participação tem que ser conjunta (cidade, estado secretarias)”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento ou estruturação de campanhas de divulgação das MSE-MA junto à sociedade. Promover mais ações de integração entre o serviço e a sociedade em geral

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Atendimento oferecido pela equipe do CREAS é destacado como a principal qualidade em muitos relatos de responsáveis. (Recife) <i>“A preocupação da Orientadora Social com o adolescente, orientar sobre os estudos, tratar com carinho”</i>. (Natal) <i>“O melhor daqui é o atendimento”</i>. (São Luis) <i>“Tiram nossas dúvidas; conversam bastante com os adolescentes, e mostram que eles estão fazendo algo de errado”</i>. Atividades como cursos e a própria prestação de serviços como elementos importantes para a qualidade da medida. (Fortaleza) <i>“Muito importante, pois tem os cursos onde o menino presta o serviço”</i>. (Fortaleza) <i>“Considero bom, pois o meu filho sai de casa para trabalhar”</i>. Produziu mudança no comportamento dos adolescentes atendidos. (Salvador) <i>“Ajudou em muitas coisas, no jeito dele ser, no jeito de se comportar. Foi um mal que veio pro bem”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Em Aracajú e Recife, a equipe de atendimento foi descrita como insuficiente para a demanda de atendimento. (Recife) <i>“Demorou muito para ter o Orientador Social. São muitos jovens e poucos orientadores”</i>. Descumprimento da medida é destacado como uma das maiores dificuldades. Falta de atividades que levem a colocações futuras no mercado de trabalho. Em São Luis, foi relatada dificuldade de encaminhamento para serviços de tratamento de dependência química. Baixa oferta de cursos. Em Teresina, os cursos oferecidos acontecem em horários incompatíveis com outras atividades do adolescente. (Teresina) <i>“O curso não deu certo pra ele porque ele estuda pela manhã”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> A expansão da equipe nas unidades de atendimento onde tal ponto for considerado um prejudicador da eficiência no atendimento. Intensificação das ações de visita domiciliar em casos de adolescentes que interrompem o cumprimento da medida. Maior oferta de cursos de caráter profissionalizantes, bem como de parcerias que visem à colocação futura do adolescente no mercado de trabalho. Buscar cursos que não conflitem em horário com nenhuma atividade importante do adolescente e que se disponham em local acessível.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS O ADOLESCENTE FOI ENCAMINHADO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Muitos responsáveis relataram que tanto os adolescentes quanto eles mesmos estariam satisfeitos com os encaminhamentos recebidos para a PSC. (Fortaleza) “Meu filho também diz que é a maior moleza, ele presta serviço no CUCA da Barra do Ceará e recebe o vale-transporte”. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades em conseguir encaminhamentos para a rede pública, sobretudo nas áreas de tratamento de dependência química, saúde básica. Falta de recursos para o transporte para adolescente comparecer a PSC. (Fortaleza) “<i>Meu filho presta serviço na escola e fala que é a maior moleza. Agora, ele não recebe o vale-transporte</i>”. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar as famílias para atividades que as aproximem do atendimento das MSE-MA. Investigar a rede de serviços disponível tendo em vista a ampliação das opções de encaminhamentos. Fortalecer a noção de que a unidade presta atendimento não só ao adolescente, mas a sua família também. Garantia de recursos que viabilizem o transporte do adolescente até o local da PSC.

COMO VOCÊS APÓIAM O ADOLESCENTE NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Muitos responsáveis disseram que a família toda apoia o adolescente. (Fortaleza) <i>“Toda família deu apoio, não discriminou”</i>. (Recife) <i>“Apoio muito porque eu sou mãe, mas sofro quando ele não consegue”</i>. Relatos de responsáveis que afirmam comparecer periodicamente para as atividades desenvolvidas na unidade de atendimento. (Teresina) <i>“Eu sempre vinha com ele, era todo dia, toda terça-feira, e depois passou a ser de 15 em 15 dias”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Alguns responsáveis alegaram sentir vergonha do cumprimento da medida. (Recife) <i>“Escondo a verdade. Tenho vergonha e minha filha também”</i>. Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento, por parte do adolescente, da medida socioeducativa em meio aberto. (Natal) <i>“De manhã logo cedo eu digo: acorda, levanta, levanta, para ele vir para cá”</i>. Muitas atividades desenvolvidas na unidade são em horário conflitante com a rotina de trabalho dos responsáveis, o que, segundo eles, atrapalha o processo de acompanhamento do adolescente. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar trabalhos de sensibilização e orientação da família quanto ao seu papel e a sua importância no sucesso da MSE-MA. Buscar horários alternativos para as atividades voltadas, direta ou indiretamente, à família, visando à compatibilidade dessas atividades com sua rotina de trabalho.

NA SUA OPINIÃO COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS VÊM A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Registrou-se casos em que a relação com a comunidade ao seu redor não foi apresentada como uma dificuldade. (Natal) <i>“Tem vizinho que aceita; outros ficam indiferentes. No caso do meu, as pessoas mais velhas dão conselhos”</i>. (Salvador) <i>“No bairro onde eu moro, todo mundo gosta dele. O que aconteceu com ele é que os jovens de hoje em dia não pensam. Mas ninguém olha com maus olhos, na escola nem no bairro. Tratam ele como era antigamente, ele não tem ficha suja, não é um menino mal comportado, foi bem criado, não foi criado na rua”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sobressaem os relatos de reações preconceituosas, além de “críticas” feitas no sentido da responsabilização dos membros do núcleo familiar do adolescente. (Recife) <i>“Acham que os pais sempre são culpados, dizem que é a criação”</i>. (São Luis) <i>“Sempre tem discriminação dos vizinhos. Eles falam que meu filho usa drogas; falam que não querem meu filho perto deles. Ontem ele tornou a dizer que quer se internar”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização das comunidades de pessoas quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. • Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações.

NA SUA OPINIÃO O ADOLESCENTE TEM ALGUM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR? VOCÊ ACHA QUE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI AJUDÁ-LO NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Ainda que em minoria, houve responsáveis que fizeram associação direta entre a experiência adquirida pelo adolescente durante o cumprimento da MSE-MA e a realização das ambições futuras dos mesmos. (Natal) <i>“O meu filho tem o sonho de se formar em Educação Física. Fez vestibular agora, mas ainda não saiu o resultado. Ele despertou para esse curso, depois que foi pagar serviço lá na piscina do CAPS”.</i> A maioria dos responsáveis sabiam relatar pelo menos um sonho do adolescente que representavam. 	<ul style="list-style-type: none"> Alguns responsáveis não souberam relatar os sonhos de seus filhos. (Aracaju) <i>“Não compartilha comigo”.</i> Poucos responsáveis souberam relacionar de forma direta a experiência vivida durante o cumprimento da medida e a realização das ambições futuras dos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. Buscar promover atividades de integração familiar.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Foi muito difícil mobilizar responsáveis que se voluntariassem para a atividade. 	<p>A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os responsáveis pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.</p>

4.3 Centro-Oeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DO SEU ADOLESCENTE PARTICIPAR?		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none">• Em Cuiabá e Brasília houve relatos de responsáveis que conheceram o serviço através de campanha na mídia.• Em Brasília todos alegaram conhecer o serviço antes mesmo do ingresso dos adolescentes no serviço.	<ul style="list-style-type: none">• Muitos disseram não conhecer o serviço antes do adolescente pelo qual respondem ingressar.• Alguns responsáveis que afirmaram conhecer não souberam referenciar essa informação, tampouco souberam se aprofundar em características mais específicas do serviço.	<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento ou estruturação de campanhas de divulgação das MSE-MA junto à sociedade.• Promover mais ações de integração entre o serviço e a sociedade em geral

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Atendimento e acompanhamento feito pela equipe da unidade de atendimento. (Brasília) <i>“Acho muito bom o serviço, pois eles não deixam de ligar de jeito nenhum, liga pra ele vir, quando não vem liga perguntando por que não veio, procura a gente vai a até a nossa porta”</i>. (Goiânia) <i>“Eu achei que foi bom demais, com a ajuda dos psicólogos e assistentes sociais, eu o ajudei, meu filho melhorou bastante, ele está vindo sozinho e vindo nas oficinas direitinho”</i>. Oferta de cursos e outras atividades voltadas para a formação profissional e pessoal. (Brasília) <i>“O atendimento aqui é ótimo, eles atendem muito bem, estão dispostos a ajudar. Chamaram ele pra fazer curso, chamaram ele no CIEE, ele não foi porque ele já estava sendo atendido em outro local, já estava sendo encaminhado pro trabalho ele agora já está estagiando e está em um trabalho ótimo”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Em Cuiabá a falta de atividades foi ressaltada como problema. (Cuiabá) <i>“Ele só assina e não faz atividade, então poderia ter mais alguma atividade”</i>. (Cuiabá) <i>“Só vem aqui e assina e não foi encaminhada. Quer ir no CRAS e Pro Jovem para continuar a estudar e se socializar”</i>. Falta de vagas para cursos. (Goiânia) <i>“Estou esperando há quase 4 meses para os cursos”</i>. Ausência de políticas governamentais específicas para o público de adolescentes em cumprimento de MSE-MA. (Goiânia) <i>“O Governo deveria ajudar mais, deixa a agente esperando”</i>. 	<p>Maior oferta de cursos de caráter profissionalizantes, bem como de parcerias que visem à colocação futura do adolescente no mercado de trabalho.</p> <p>Realização de atividades, dentro e fora da unidade de atendimento, voltadas tanto para os adolescentes quanto para as suas famílias.</p> <p>Proposição de projetos junto aos conselhos municipal e estadual dos direitos da criança e do adolescente voltados para o público de adolescentes em cumprimento de MSE-MA.</p>

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS O ADOLESCENTE FOI ENCAMINHADO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> São feitos encaminhamentos para atividades que despertam o interesse dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. 	<ul style="list-style-type: none"> Em Campo Grande a maioria dos adolescentes não está matriculada na escola. Encaminhamentos para saúde apresentando como o mais problemático. Em Goiânia a quantidade de cursos foi descrita como muito insatisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Investigar a rede de serviços disponível tendo em vista a ampliação das opções de encaminhamentos. Investimentos na área da saúde, além da proposição de ações de saúde voltadas especificamente para os adolescentes em cumprimentos de MSE-MA.

COMO VOCÊS APOIAM O ADOLESCENTE NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos responsáveis afirmou que a família presta apoio ao adolescente durante o cumprimento da MSE-MA. 	<ul style="list-style-type: none"> Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento, por parte do adolescente, da medida socioeducativa em meio aberto. <p>(Brasília) <i>“Eu apoio no sentido de sempre estar lembrando do dia, do horário, não deixar se atrasar, não dar motivo nenhum pra faltar”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar trabalhos de sensibilização e orientação da família quanto ao seu papel e a sua importância no sucesso da MSE-MA.

NA SUA OPINIÃO COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS VÊM A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Houve relatos que descreviam a comunidade ao redor do adolescente como apoiadora. (Cuiabá) <i>“Teve apoio das pessoas e não teve esse negócio de ficar falando. Foi bem tranquilo a participação das pessoas ao redor dele”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Foram relatados muitos casos de tratamento preconceituosos por parte de vizinhos. Muitos mantêm o cumprimento da MSE-MA em segredo para evitar constrangimentos. (Brasília) <i>“O lugar onde moro hoje ninguém sabe”.</i> (Campo Grande) <i>“Todos viram as costas”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização da população quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações.

NA SUA OPINIÃO O ADOLESCENTE TEM ALGUM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR? VOCÊ ACHA QUE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI AJUDA-LO NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Reaproximação da escola como fator presente no cumprimento da MSE-MA que pode ajudar na concretização das ambições futuras dos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade por parte do adolescente de manter um sonho construtivo para si. (Campo Grande) <i>“Para ele acabou tudo, não tem esperanças, sonhos, nada, é uma pessoa totalmente com a cabeça virada, não tem mais nada. Tatuou “Vida Loka”, ele está estranho, parece que vivendo em outro mundo, a cabeça dele, eu não sei o que fazer, ele me evita”.</i> • A maioria das falas não faz relação direta entre a experiência adquirida durante o cumprimento da MSE-MA e as ambições pretendidas pelos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. • Buscar promover atividades de integração familiar. • Desenvolver atividades que trabalhem com os adolescentes sobre seus sonhos e ambições.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos responsáveis. 		<ul style="list-style-type: none"> • A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os responsáveis pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

4.4 Sudeste

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DO SEU ADOLESCENTE PARTICIPAR?		
Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Alguns responsáveis já havia ouvido falar do SMS e afirmam que após o contato inicial, puderam perceber que existem aspectos positivos. <p>(Rio de Janeiro) <i>“Eu só conheci aqui (MSE-MA do CREAS) depois disso (que o adolescente sob sua responsabilidade entrou para a MSE), mas agora não acho que tenha nada de ruim não... o pouco que ela está vindo, eu não acho nada ruim não”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Há responsáveis que afirmam não ter conhecimento algum do serviço de medidas socioeducativas anterior ao cumprimento de medida pelo adolescente sob sua responsabilidade, e não conhecer mesmo após o início do cumprimento da medida pelo adolescente. <p>(Rio de Janeiro) <i>“Daqui eu não sei dizer, por que eu não conheço nada aqui”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento ou estruturação de campanhas de divulgação das MSE-MA junto à sociedade. Promover mais ações de integração entre o serviço e a sociedade em geral.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> O trabalho de acompanhamento da rotina e tratamento acolhedor prestado pela equipe do CREAS tanto aos adolescentes quanto aos familiares. (Rio de Janeiro) <i>“Ele falou: É muito bom aqui. Não vejo nada de ruim”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“Ele adora vir pra cá, fala que todo mundo é muito atencioso com ele e com as outras crianças. Eu também duas vezes já vim participar aqui com ele, dá lanche pras crianças. Nunca vi nenhum problema”</i>. (Vitória) <i>“A equipe é boa. Depois que ela - a filha - começou a frequentar aqui ficou mais calma”</i>. (Vitória) <i>“O espaço aqui é melhor que o do outro. As pessoas aqui são boas, conversam muito, elas vão em casa, na escola, no trabalho do meu filho”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> A dificuldade para conseguir encaminhamentos para estágios e cursos profissionalizantes; (Vitória) <i>“Minha filha está na quinta série, não consegue estágio, tem que estar na oitava para conseguir”</i>. A precariedade da infraestrutura dos CREAS. (Rio de Janeiro) <i>“Eu considero ruim a questão do ambiente de trabalho. Teria que ser um lugar mais convidativo, mais alegre, mais conservado. Você entra aqui e parece um lugar sombrio, uma coisa meio deprimente”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“Teriam que ser melhoradas as instalações, o ambiente. Até pra quem trabalha aqui”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“O problema é só mesmo esse, o lugar”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a oferta de cursos e atividades variadas aos adolescentes. (Rio de Janeiro) <i>“Escola profissionalizante. Além de manter a criatura ocupada, eles vão sair dali com uma profissão”</i>. (Vitória) <i>“Que eles me ajudem a arrumar um trabalho para ela. Poderiam ganhar algum dinheiro fazendo um curso”</i>. Planejar atividades voltadas para a integração do adolescente que tenha cumprido a medida em meio fechado. (Rio de Janeiro) <i>“O que poderia melhorar mesmo é se o Governo tivesse um lugar destinado a essas pessoas que saem. Se tivesse uma escola profissionalizante, voltada para essas pessoas que saem, eu acho que seria a solução”</i>.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS O ADOLESCENTE FOI ENCAMINHADO? FALE UM POUCO SOBRE ELAS? E VOCÊS PARTICIPAREM DE ALGUMA ATIVIDADE? COMO VOCÊS AVALIAM?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Alguns responsáveis afirmam estar satisfeitos com o processo de encaminhamento dos adolescentes para programas, cursos e atividades. (Rio de Janeiro) <i>“O serviço, pro meu filho, funcionou muito bem. Eles encaminham para trabalho em órgão tipo CEDAE, acho que poder Judiciário também, também introduzem as crianças em cursos, mas dá pra perceber o interesse deles aqui de reabilitar a pessoa à sociedade”.</i> (Rio de Janeiro) <i>“Quando a gente vem fazer o cadastro aqui, perguntam se você quer que seu filho faça algum curso. Só precisa dos documentos Já levei os documentos da escola. Se você pedir, ela arranja um curso”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns responsáveis afirmam que nunca tiveram os adolescentes encaminhados para nenhum tipo de serviço ou atividade, com destaque para a ausência de encaminhamentos para serviços de saúde. (Vitória) <i>“Eu mesmo levo minha filha para o médico. Aqui nunca levaram não”.</i> (Vitória) <i>“Meu filho vai à escola e participa do time de futebol da escola”.</i> • Dificuldade de manter o adolescente na escola. (Rio de Janeiro) <i>“Até agora não vi resultado nenhum. A equipe do CREAS marcou pra ir com ele no dia vinte pra pegar o papel na escola, só que largou há dois anos”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior oferta de atividades e cursos, profissionalizantes aos adolescentes. • Maior vínculo com as escolas, para que haja um acompanhamento cotidiano e continuado da rotina dos adolescentes em cumprimento de medida, que pode ser baseado na troca frequente de informações entre tais esferas. • Oferta de atividades e cursos que estejam de acordo com os interesses dos adolescentes, o que pode ser “levantado” pela própria equipe do CREAS. • Maior atenção aos encaminhamentos para serviços de Saúde, para que seria interessante fortalecer o vínculo com esta esfera de atendimento público.

COMO VOCÊS APOIAM O ADOLESCENTE NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> O atendimento, ao voltar-se não somente ao adolescente, mas também para seus responsáveis, possibilita uma melhora de relacionamento em seu ambiente familiar. (Vitória) <i>“Eu aprendi aqui na conversa com as pessoas do CREAS que tenho que ter paciência com ela, conversar. Antes só xingava ela e chorava”</i>. (Vitória) <i>“Converso muito com ele, falo para ele lembrar que os dois irmãos de criação morreram por motivo de tráfico”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“Todo mês eu estava aqui com meu filho. Eles são realmente preocupados com a introdução da pessoa de novo na sociedade. Eu fiquei muito feliz”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“Eu tento apoiar meu filho, mesmo ele não querendo estudar, mas a gente manteve na escola”</i>. (Rio de Janeiro) <i>“Apoio, claro. Quando eu acordo já tem café pronto, ele já está arrumado. Apoio ele sim”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Há casos de responsáveis que só acompanharam o adolescente na primeira vista ao CREAS; Escassez de atividades que integrem responsáveis e adolescentes na rotina do CREAS (Rio de Janeiro) <i>“Eu só vim aqui na primeira vez para fazer o cadastro dela”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Oferta de atividades que envolvam os responsáveis na rotina do CREAS e também na dos adolescentes. Atividades que integrem os responsáveis entre si para que haja uma troca de experiências mais intensa entre eles, atividades em grupo com e sem os adolescentes. Realização de Grupos Focais com os responsáveis.

NA SUA OPINIÃO COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS VÊM A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Alguns declararam receber apoio dos vizinhos e de pessoas próximas da comunidade em relação ao cumprimento de medida do adolescente. <p>(Vitória) <i>“Falo com as pessoas, com meus vizinhos, não escondo. E as pessoas não são preconceituosas. Meus vizinhos ajudam, dão conselho. Se ele faz coisa errada na rua, meus vizinhos vêm me ajudar”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> O preconceito em relação aos adolescentes em cumprimento de MSE na comunidade afeta a autoestima e os processos de sociabilização dos adolescentes de uma maneira geral. <p>(Vitória) <i>“Ninguém sabe, só o pessoal de dentro de casa. Não é bom falar. As tias ajudam, dão conselho, falam sobre as drogas”.</i></p> <p>(Rio de Janeiro) <i>“Na própria comunidade a gente sente isso (preconceito), na própria comunidade. Imagine na escola”.</i></p> <p>(Rio de Janeiro) <i>“Na rua a gente ouve uma falando com a outra: ‘Não anda com fulana não. O filho dela foi solto. Se eu te ver andando com ele você vai ver’”.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização e esclarecimento das comunidades e das escolas, tanto entre membros do corpo discente quanto docente, sobre o que são as Medidas Socioeducativas e a importância do apoio de todos nesse processo pelo qual passam estes adolescentes.

NA SUA OPINIÃO O ADOLESCENTE TEM ALGUM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR? VOCÊ ACHA QUE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI AJUDA-LO NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> O sonho declarado pela maior parte dos responsáveis é o de ver os adolescentes trabalhando, Muitas vezes relacionam a questão do acesso ao trabalho à possibilidade de melhora da qualidade de vida. (Vitória) <i>“Ele quer fazer um curso para melhorar, de mecânico ou eletricista. O que ele quer também é ser jogador de futebol. Ele joga 5 horas por dia”.</i> As participantes parecem concordar que o serviço oferecido na unidade vai ajudar na realização dos sonhos de seus filhos. (Rio de Janeiro) <i>Eu quero ver meu filho trabalhando, por que eu sempre falo que ele tem que ter objetivo na vida.</i> (Rio de Janeiro) <i>“Meu sonho é ver meu filho como ele tá agora, ele não voltar mais pro meio do tráfico, pra qualquer outro tipo de profissão que traga desgosto pra mim, e pra nossa família”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Os sonhos dos adolescentes voltam-se principalmente para o universo do trabalho como forma de alternativa a atividades que teriam contribuído para o cumprimento da Medida. São poucas as declarações que envolvem, por exemplo, a continuidade dos estudos como forma de alcançar esta “melhora”. A única declaração neste sentido partiu de responsável por uma adolescente. (Rio de Janeiro) <i>“A - adolescente - quer ser arquiteta. Quer estudar pra ser arquiteta”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Estímulo às equipes dos CREAS no sentido de investigarem junto aos adolescentes quais seriam seus sonhos e poderem assim planejar os encaminhamentos de acordo com suas predisposições e seus interesses pessoais. Estímulo pelas equipes dos CREAS à continuidade dos estudos destes adolescentes sempre que possível, bem como estabelecimento de parcerias com instituições de ensino que possam ofertar-lhes vagas em suas áreas de interesse.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos responsáveis. 		<ul style="list-style-type: none"> A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os responsáveis pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

4.5 Sul

VOCÊS JÁ CONHECIAM O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, ANTES DO SEU ADOLESCENTE PARTICIPAR?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Alguns responsáveis afirmam que já tinham conhecimento do serviço. Muitos destes moravam perto do CREAS ou tinham alguém próximo que cumprir a medida, ou ainda participaram de curso no local. 	<ul style="list-style-type: none"> Há responsáveis que afirmam total desconhecimento do serviço. Alguns responsáveis residem em áreas distantes do CREAS 	<ul style="list-style-type: none"> Promover maior divulgação do Serviço de Medidas Socioeducativas.

QUALIDADES, DIFICULDADES E SUGESTÕES PARA O SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento dos adolescentes para vagas em cursos e trabalho. Acompanhamento psicológico. Valorização da autoestima do adolescente. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade dos responsáveis no diálogo com os adolescentes. (Porto Alegre) <i>“ganham tudo fácil dos pais e não valorizam estudo e trabalho”</i>. Passagem pelo meio fechado como fator de sofrimento para o adolescente. (Porto Alegre) <i>“esse inferno não é meu lugar”</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a oferta de vagas em cursos e projetos voltados a adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

COMO VOCÊS AVALIAM OS SERVIÇOS E AS ATIVIDADES PARA AS QUAIS O ADOLESCENTE FOI ENCAMINHADO? FALE UM POUCO SOBRE ELAS? E VOCÊS PARTICIPAREM DE ALGUMA ATIVIDADE? COMO VOCÊS AVALIAM?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento para as escolas é descrito como um dos mais bem sucedidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de encaminhamentos para a saúde. • Poucos encaminhamentos para atividades fora da unidade de atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a rede de serviços disponível tendo em vista a ampliação das opções de encaminhamentos. • Investimentos na área da saúde, além da proposição de ações de saúde voltadas especificamente para os adolescentes em cumprimentos de MSE-MA.

COMO VOCÊS APOIAM O ADOLESCENTE NESTE PROCESSO DE CUMPRIMENTO DE MEDIDAS?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos responsáveis afirmou que a família presta apoio ao adolescente durante o cumprimento da MSE-MA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel de apoio da família muitas vezes se reduz à “fiscalização” e ao cumprimento, por parte do adolescente, da medida socioeducativa em meio aberto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de sensibilização e orientação da família quanto ao seu papel e a sua importância no sucesso da MSE-MA.

NA SUA OPINIÃO COMO OUTRAS PESSOAS PRÓXIMAS A VOCÊS VÊM A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Houve relatos que descreviam a comunidade ao redor do adolescente como apoiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> Foram relatados muitos casos de tratamento preconceituosos por parte de vizinhos. Muitos mantêm o cumprimento da MSE-MA em segredo para evitar constrangimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de campanhas de amplo alcance que visem à sensibilização das comunidades de pessoas quanto à importância das MSE-MA bem como à importância de seu papel enquanto coletividade de se apresentar como referência para o jovem. Promover a integração entre o serviço oferecido e a comunidade atendida, tanto através de campanhas organizadas pela própria unidade, quanto por meio de outras atividades como palestras, oficinas e celebrações.

NA SUA OPINIÃO O ADOLESCENTE TEM ALGUM SONHO QUE GOSTARIA DE REALIZAR? VOCÊ ACHA QUE A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA VAI AJUDA-LO NA REALIZAÇÃO DESSE SONHO?

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none"> Reaproximação da escola como fator presente no cumprimento da MSE-MA que pode ajudar na concretização das ambições futuras dos adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade por parte do adolescente de manter um sonho construtivo para si. (A maioria das falas não faz relação direta entre a experiência adquirida durante o cumprimento da MSE-MA e as ambições pretendidas pelos adolescentes). 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhamento para atividades, de preferência de natureza profissionalizante, que estejam relacionados às ambições futuras dos adolescentes em cumprimento de MSE-MA. Buscar promover atividades de integração familiar. Desenvolver atividades que trabalhem com os adolescentes sobre seus sonhos e ambições.

FALE EM UMA PALAVRA OU FRASE COMO FOI PARTICIPAR DESSE GRUPO.

Aspectos Positivos	Entraves	Recomendações Específicas
<ul style="list-style-type: none">• A atividade foi descrita como positiva pela maioria dos responsáveis.		<ul style="list-style-type: none">• A realização de atividades como “grupos focais”, que reúnam os responsáveis pelos adolescentes em cumprimento de MSE-MA.

CONCLUSÃO

Ao fim da realização dos 54 grupos focais em 25 capitais, ocorridos no período que se estendeu de 24 de novembro de 2012 a 28 de fevereiro de 2013, como cumprimento da **etapa 3 de Análise do Programa da Pesquisa Análise da dinâmica de funcionamento dos programas e da execução dos serviços de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (Liberdade Assistida – LA – e Prestação de Serviços à Comunidade – PSC)**, foi possível observar que embora o processo de municipalização dessas medidas para adolescentes tenha avançado muito em aproximadamente 7 anos, desde que a resolução 119 do CONANDA foi publicada, ainda existem muitas dificuldades importantes a serem superadas.

Uma análise atenta dos quadros dispostos anteriormente, associada a informações colhidas durante toda a pesquisa, deixa evidente que existem dificuldades na estruturação e execução do serviço que perpassam as diferentes capitais em diferentes regiões. Nesta conclusão tentaremos analisar as diversas realidades encontradas durante a pesquisa e procurar pontos em comum entre elas e os depoimentos dos participantes dos grupos focais.

Dentre as dificuldades mais recorrentes, é possível destacar o seguinte:

- **Falta de conhecimento, preconceitos e abusos ligados ao cumprimento das MSE-MA.**

Na esmagadora maioria das capitais, o serviço não era conhecido pela população que convive com os adolescentes atendidos. Essa falta de conhecimento leva, em muitos casos, a uma relação distante demais entre as partes em questão, o que dificulta o processo de alteridade que poderia criar a solidariedade necessária para o melhor desenvolvimento das interações sociais. Faz-se necessário um intenso processo de aproximação e sensibilização voltado para a integração entre adolescente em cumprimento de medidas, suas famílias e a comunidade de pessoas ao seu redor, para que o serviço da medida socioeducativa possa ser bem-sucedido em ampliar, através da construção de redes, o espaço de atuação cidadã dos adolescentes e de suas famílias, de maneira que esses possam assumir o protagonismo pleno do exercício de sua cidadania. A participação da comunidade e integração desse serviço com ela são condições indispensáveis para que esse trabalho possa ser desenvolvido.

Foram feitas também muitas denúncias de práticas abusivas direcionadas especificamente aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Esses abusos viriam de diversos setores, inclusive do poder público. Os exemplos vão desde gestores de unidades de educação que fazem ressalvas quanto à presença do adolescente no ambiente escolar por eles gerido, até ameaças e agressões cometidas por policiais que atuam nas regiões onde os adolescentes vivem. Esse tipo de denúncia só vem a reforçar a ideia exposta anteriormente de que sem a participação de uma comunidade de pessoas conscientes da importância do serviço oferecido e do papel que desempenham dentro desta estrutura. Posturas agressivas direcionadas ao adolescente pelo simples fato de ser ele um adolescente em cumprimento de medida socioe-

educativa se opõem ao bom desenvolvimento do trabalho de assistência e responsabilização dos adolescentes e de suas famílias e o próprio interesse dessa comunidade que teria muito mais proveito para o potencial de um adolescente mais equilibrado e consciente.

- **Problemas com a rede pública disponível para encaminhamentos.**

Na questão dos encaminhamentos para a rede de atendimento disponível foram descritos diversos cenários negativos. Em menor escala, houve relatos de dificuldade de acesso à escola, embora essa tenha sido descrita, na maioria das vezes, como o destino mais acolhedor viabilizado pelos encaminhamentos. Surgiram depoimentos que descreviam a escola como mais um dos espaços de exercício dos preconceitos como ocorre em outros.

A saúde foi, em geral, descrita como o setor mais difícil no tocante à efetivação dos encaminhamentos feitos. Seus problemas vão desde questões básicas como ausência de profissionais que realizem o atendimento, até outras mais complexas, como a ausência de instituição de atendimento para casos mais específicos, a saber: casos de tratamento de drogadição e de deficiências físicas/mentais.

Encaminhamentos para cursos foram descritos em geral como abaixo da demanda em relação às vagas oferecidas. Mesmo quando se efetiva tal encaminhamento, muitas vezes foi descrita uma grande demora para início das atividades.

As críticas à capacidade de absorção das redes públicas eram descritas como dificuldades não específicas dos adolescentes em cumprimento de medida, mas sim um problema estrutural dos serviços públicos oferecidos. Foi possível notar que há uma tendência de comportamento demasiadamente burocrático dos técnicos das unidades de atendimento as medidas socioeducativas em meio aberto, pois este técnico, desestimulado muitas vezes por excesso de atendimentos e falta de pessoal, faz encaminhamentos e não procura averiguar os casos para saber quando esse atendimento foi de fato realizado ou se ficou parado. Além disso, muitas vezes o seu conhecimento sobre os equipamentos próximos e disponíveis está defasado pela falta de iniciativas como o de fazer varreduras na região buscando possíveis parceiros.

A rede de parceiros para disponível para prestação de serviços à comunidade foi descrita muitas vezes como insuficiente. Houve vários casos de adolescentes que tiveram o início de sua medida atrasada pela falta de locais para onde pudessem ser encaminhados para a prestação de serviços à comunidade. Essa dificuldade tem relação direta com o problema levantado anteriormente que é o distanciamento entre o público do serviço das medidas e as pessoas que não são alvo de tal política.

Há problemas nos encaminhamentos feitos à família. Tais dificuldades são de dois tipos: o primeiro é o já descrito em relação aos adolescentes, a dificuldade da rede de encaminhamentos disponível em absorver a demanda de atendimentos; o segundo é uma dificuldade da equipe das unidades de entender não só que esse papel é também incumbência sua, mas

também conseguir dar saída aos encaminhamentos feitos aos adolescentes e ainda se responsabilizar a prestar o mesmo serviço à família, com o material humano com o qual conta, que muitas vezes é limitado.

Os grupos não transmitem somente as dificuldades, mas também quais foram os avanços e que caminhos são possíveis trilhar para alcançarmos a qualidade desejada do serviço. Dentre as qualidades mais comuns, destacam-se as categorias:

- **Atendimento da equipe das unidades.**

O atendimento recebido pelos adolescentes e familiares da equipe técnica onde a medida socioeducativa era cumprida foi muitas vezes destacado como um fator positivo. Em vários depoimentos é possível notar que muitas vezes, a despeito da falta de estrutura e pessoal, a equipe técnica foi bem-sucedida em criar um vínculo de afetividade tanto com os adolescentes quanto com os familiares. Essa afetividade foi destacada como um dos principais diferenciais para o bom cumprimento da medida, bem como a alocação da família em programas e instituições que até então lhes eram ausentes ou distantes. Essa impressão se reforça nos depoimentos dos grupos focais em que há relatos de casos de adolescentes que desistiram de optar pelo abandono do cumprimento graças à intervenção do funcionário da unidade. Essa intervenção em geral vem em forma de uma conversa íntima ou uma confiança.

- **Horários, regras e rotinas.**

A construção das rotinas em torno das atividades necessárias ao cumprimento da medida foi descrita como um ponto positivo para o que os entrevistados qualificaram de “um novo começo”. Muitos dos adolescentes atendidos se encontravam em situação de desatenção grave, e por isso não tinham acesso a uma rotina de horários e regras fixas. As consequências disso se refletiam na imensa dificuldade dos adolescentes de permanecer em espaços e estruturas onde essa capacidade lhe era cobrada. Por isso o fato de ter que se organizar em torno de um plano de atividades foi um bom exercício para a ambição dos adolescentes de também conquistar esses outros espaços.

- **Acesso a serviços públicos**

Em muitos casos o adolescente e sua família estavam tão distanciados da rede de proteção que o ingresso na medida representou uma oportunidade para que ambos fossem atingidos pela assistência social bem como outros setores do estado.

É possível notar que ainda existem muitos desafios a superar, mas, que também um longo caminho foi percorrido. Os depoimentos apontam justamente os caminhos que devem ser seguidos e aquilo que ainda carece de ajustes e reformulações.

O que se torna mais evidente é que é necessário investir na equipe das unidades, tanto aumentando o efetivo nos locais onde a espera por atendimento foi descrita como insuficiente, quanto criando e/ou melhorando as condições de trabalho. Além disso, é de importância urgente que se faça um planejamento de integração entre a unidade e a comunidade de pessoas de seu entorno para evitar estigmatização e conflitos, além de potencializar ao máximo a capacidade de colaboração da comunidade com a medida. Essas e outras medidas sugeridas no corpo deste relatório podem indicar o caminho para um Sistema Socioeducativo que garanta os direitos dos adolescentes.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOUR, R. S.; KITZINGER, J. **Developing focus group research**. London: Sage, 1999.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- BARROS, Talma. **Conceitos em pesquisa científica**. [S.l.: s.n.]: 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/>>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. Campinas: Papi-rus, 2001.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. [S.l.: s.n.]: [s.d.]. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/21729374/795258217/name/Entrevista%2Bem%2Bprofundidade.doc>>. Acesso em: 2 jun. 2014.
- FONTANA, Andrea; FREY, James H. Interviewing: the art of science. In: DENZÏN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, 2002.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KANDEL, Liliane. Reflexões sobre o uso da entrevista, especialmente a não-diretiva, e sobre as pesquisas de opinião. In: THIOLENT, Michel J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 2. ed. São Paulo: Polis, 1981. p. 169-189. (Coleção Teoria e História, 6.).
- KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N.

(Org.). **Qualitative research in health care**. 2. ed. London: BMJ Books, 2000.

LIMA, M. T.; BUCHER, J. S. N. F.; LIMA, J. W. O. A hipertensão arterial sob o olhar de uma população carente: estudo exploratório a partir dos conhecimentos, atitudes e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1.079-87, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993.

MINAYO, M.C.S. O conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica. In: GUARESCHI, P; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs). **Textos em representações sociais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p.89-111.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage; 1990

PIZZOL, S. J. S. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 451-468, 2004.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

SCRIMSHAW, S.; HURTADO, E. **Anthropological approaches for programmes improvement**. Los Angeles: University of California Press, 1987.

TRAD, L. A. B. et al. Estudo etnográfico de satisfação de usuário do Programa de Saúde da Família (PSF) na Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 581-589, 2002.

ANEXO 1 – ROTEIRO DOS GRUPOS FOCAIS – ADOLESCENTES

- Preenchimento de ficha socioeconômica.
- Boas vindas e apresentação do projeto.
- Apresentação da dinâmica e pactuação das regras de convivência.

Orientação:

O facilitador abre os trabalhos com uma fala que informa sobre:

✓ Qual é a instituição responsável pela pesquisa; os objetivos da pesquisa e os benefícios que poderão dela advir; o uso não individualizado do material quantitativo e qualitativo coletado (informar/perguntar sobre o sigilo).

✓ Fazer a apresentação da equipe e suas funções; a função dos crachás; agradecimento pela presença; o caráter voluntário da participação também nas falas e como estas serão bem-vindas; a não existência de respostas "certas" ou "erradas"; regras de funcionamento do grupo; pedido de permissão para gravar, tomar notas para enriquecer a pesquisa e viabilizar a análise.

- **Rodada de apresentação:** características pessoais importantes para a discussão em pauta com dinâmica "quebra gelo", de descontração ou disparadora da conversa (Exemplos: Rolo de Barbante" Perguntas norteadoras: nome, idade, o que você gosta e o que você não gosta?).
- **Perguntas:**

Vocês já conheciam o serviço de medidas socioeducativas, antes de participarem? O que vocês ouviam falar do serviço?

O que vocês destacariam como as principais qualidades?

O que vocês destacariam como as principais dificuldades?

Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento do serviço?

Como vocês avaliam os serviços e as atividades para as quais vocês foram encaminhados? Fale um pouco sobre elas?

Como sua família apóia você neste processo de cumprimento de medidas?

Como outras pessoas próximas a vocês, além de sua família (vizinhos, amigos, professores) vêm a sua participação na medida socioeducativa?

Cada um de vocês, fale sobre um sonho que você gostaria de realizar no futuro próximo? O que você está vivenciando no cumprimento da medida socioeducativa vai te ajudar na realização desse sonho?

Fale em uma palavra ou frase como foi participar desse grupo.

- **Lanche de confraternização**

ANEXO 2 – ROTEIRO DOS GRUPOS FOCAIS – RESPONSÁVEIS E FAMILIARES

- Preenchimento de Ficha Socioeconômica.
- Boas Vindas e Apresentação do Projeto.
- Apresentação da dinâmica e pactuação das regras de convivência.

Orientação:

O facilitador abre os trabalhos com uma fala que informa sobre:

✓ Qual a instituição responsável pela pesquisa; os objetivos da pesquisa e os benefícios que poderão dela advir; o uso não individualizado do material quantitativo e qualitativo coletado (informar/perguntar sobre o sigilo).

✓ Fazer a apresentação da equipe e suas funções; a função dos crachás; agradecimento pela presença; o caráter voluntário da participação também nas falas e como estas serão bem-vindas; a não existência de respostas "certas" ou "erradas"; regras de funcionamento do grupo; pedido de permissão para gravar, tomar notas para enriquecer a pesquisa e viabilizar a análise.

- **Rodada de apresentação:** características pessoais importantes para a discussão em pauta com dinâmica "quebra gelo", de descontração ou disparadora da conversa (Exemplos: Rolo de Barbante" Perguntas norteadoras: nome, o que você gosta e o que você não gosta?).
- **Perguntas:**

Vocês já conheciam o serviço de medidas socioeducativas, antes do seu adolescente participar? O que vocês ouviam falar do serviço?

O que vocês destacariam como as principais qualidades?

O que vocês destacariam como as principais dificuldades?

Quais são as suas sugestões para o aperfeiçoamento do serviço?

Como vocês avaliam os serviços e as atividades para as quais o adolescente foi encaminhado? Fale um pouco sobre elas? E vocês participarem de alguma atividade? Como vocês avaliam?

Como vocês apóiam o adolescente neste processo de cumprimento de medidas?

Na sua opinião como outras pessoas próximas a vocês vêem a participação do adolescente na medida socioeducativa?

Na sua opinião o adolescente tem algum sonho que gostaria de realizar? Você acha que a vivência do adolescente no cumprimento da medida socioeducativa vai ajudá-lo na realização desse sonho?

Fale em uma palavra ou frase como foi participar desse grupo.

- **Lanche de confraternização**